

NOTÍCIAS DE MONTE REDONDO



MENSÁRIO LOCAL|ANO 1|Nº2|JUNHO 2010|DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“Por uma freguesia melhor, mais limpa e saudável”

Antes



Depois



**“Limpar Leiria”
em Monte
Redondo:
a força do
Voluntariado**

GRANDE REPORTAGEM/pag.14

ONDA 2010

Férias saudáveis na
Praia do Pedrogão

FLASH/pag.03

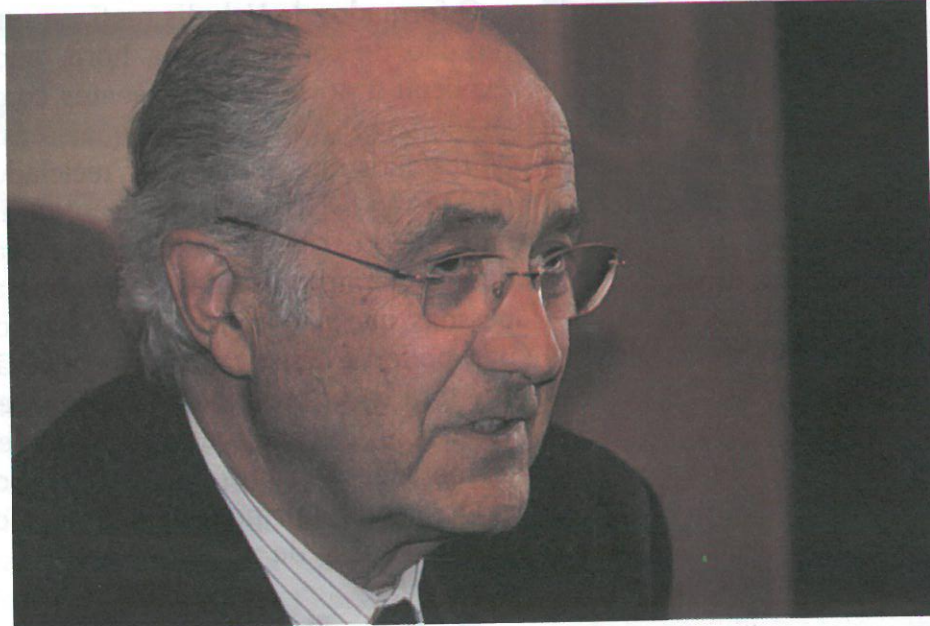
Isabel Alçada e Ana
Maria Magalhães,
entregam 1.º Prémio a
Daniel Silva

FLASH/pag.03

Associação ecológica
“Os Defensores”

Por um mundo melhor!
DESPORTO/pag.19

Cursos Profissionais –
uma saída de futuro
FLASH/pag.06



ENTREVISTA/pags.10-11

**José Humberto Paiva
de Carvalho,
Governador Civil de Leiria**

Voluntariado: o Dia do Ambiente em Monte Redondo

Marco Rodrigues



Art.º 2.º da Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro O voluntariado é o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

ESTÁ ao serviço das pessoas, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

TRADUZ-SE num conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada, expressando o trabalho voluntário.

DESENVOLVE-SE através de projectos e programas de entidades públicas e privadas com condições para integrar voluntários, envolvendo as entidades promotoras.

CORRESPONDE a uma decisão livre e voluntária apoiada em motivações e opções pessoais que caracterizam o voluntário.

Importa que na comunidade todos tenhamos a noção da importância de num momento ou noutro prestar apoio de forma voluntária. Aproveito, portanto, para louvar a atitude de to-

dos aqueles que no passado dia 5 de Junho se juntaram com o objectivo de "Limpar Leiria" em Monte Redondo. Não quero deixar de distinguir a actividade como inovadora e de extrema importância para a qualidade de vida dos monteredondenses.

É com muita honra e orgulho que posso dizer com todo o destaque que a bondade e a vontade dos cerca de 30 participantes permitiu atingir com plenitude o objectivo desta acção.

Deixo um agradecimento muito especial, em primeiro lugar, a todos os voluntários e à associação coordenadora das equipas da freguesia de Monte Redondo, "Os Defensores", em particular ao Paulo Gaspar, pela eficaz liderança demonstrada, cuja incansável ajuda é preciosa e com quem tenho a certeza que podemos contar para projectos como este, que nos deixam muitos orgulhosos.

Um obrigado ainda às entidades que colaboraram connosco: Câmara Municipal de Leiria, SUMA, Valorlis, Grill Redondo, Larisil e Pinturas Domingues.

A Presidente da Junta
Céline Gaspar

Assembleia de Freguesia

Informa-se que a próxima assembleia de Freguesia realizar-se-á dia 30 de Junho no Salão Nobre da junta de freguesia pelas 21h30.

A ordem de trabalhos pode ser consultada na sede da junta de freguesia a partir do dia 18 de Junho.

Formação da Valorlis para entrega de compostor

Foi no passado dia 07 de Junho, nas instalações da Junta de Freguesia, que decorreu a 1ª acção de formação da Valorlis acerca da compostagem doméstica.

O formador da Valorlis realizou uma reunião de cerca de uma hora, onde explicou a 46 pessoas presentes como se montava o compostor e quais eram os resíduos que podiam ser reciclados no mesmo. Nesta mesma acção, foram entregues os compostores às pessoas que estiveram presentes, sendo que as pessoas que não conseguiram participar, poderão assistir a uma nova acção que terá lugar brevemente. Serão aceites mais inscrições que poderão ser feitas na sede da Junta de Freguesia, de modo a conseguirmos um grupo maior para marcação de nova formação.

Valorlis

Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Sandrina Carril

FICHA TÉCNICA

Directora: Céline Gaspar; Directores Adjuntos: Lino Loureiro, Carlos Alberto Santos; Chefe de Redacção: Céline Gaspar; Redacção/Publicidade/Assinaturas e serviços administrativos: Rua Albano Alves Pereira nº3 - 2425-617 Monte Redondo LRA; Colaboradores: Academia de Comunicação CDLPC; Ana Carla Gomes; Carla Pinhal; Carolina Gaspar; Divisão de Comunicação CML; Eliana Carvalho; Dr. José Pedrosa Pacheco; Pe. J. J. João; Leonel Pontes; Marco Rodrigues; Mariana Cavaleiro; Marta Sofi a Rodrigues; Rosalina Gaspar; Sandrina Carril. Telefones: Tel. 244 685 328 - Fax. 244 684 747 - jfmonteredondo@gmail.com; Produção: Tonskentes Lda.; Composição: Cláudio Silva

Onda 2010: Férias Saudáveis

A Praia do Pedrogão vai merecer uma atenção especial neste Verão de 2010. A Associação Cultural, Desportiva e Promotora da Praia do Pedrogão, em estreita colaboração com a Associação de Solidariedade Académico de Leiria e o Município de Leiria pretendem dar oportunidade aos jovens do concelho e do país de desfrutarem um sol único e das excelentes condições naturais da Praia do Pedrogão para o gozo das férias escolares.

O *Onda 2010* é o nome deste projecto que consiste na organização de programas de uma semana com alojamento no Parque de Campismo da Praia do Pedrogão e alimentação no restaurante local. A ideia é promover férias saudáveis, incutindo nos jovens entre os 12 e 16 anos, hábitos de vida saudáveis que passam por cuidados com a alimentação e pratica de exercício físico.

Os participantes terão a oportunidade de desfrutar da praia, andar de moto 4, praticar canoagem, escalada, paintball, BTT, orientação e tiro com arco. “O sol esplendoroso da Praia do Pedrogão, juntamente com muita adrenalina e aventura irão proporcionar aos jovens umas férias fantásticas”, afirma o Presidente do Académico de Leiria, Luís Pinto.

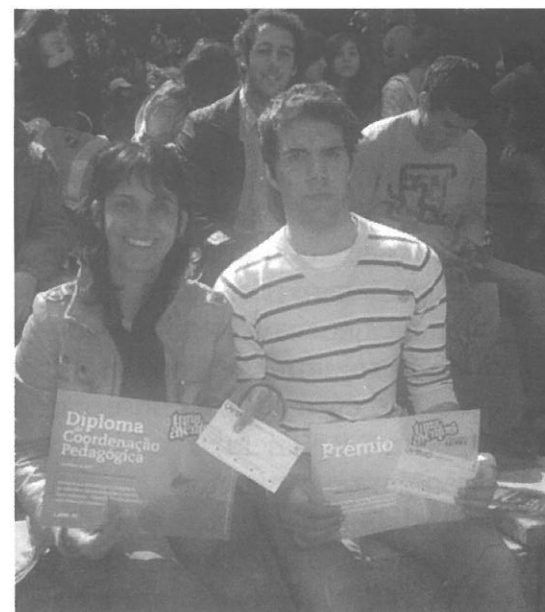
Existirão seis campos de férias que se iniciarão a 11 de Julho até 21 de Agosto (programas de uma semana) e tem um custo, com alojamento e alimentação incluídos, de 90€, e as inscrições deveram ser feitas na Junta de Freguesia de Monte Redondo. As inscrições deverão ser efectuadas até uma semana antes do campo pretendido.



Rosalina Gaspar

Ministra da Educação, Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, entregam 1.º Prémio a Daniel Silva.

No dia 10 de Maio de 2010, o aluno do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, Daniel Pedrosa da Silva do 12.º A, dirigiu-se à Feira do Livro de Lisboa na companhia da professora de Português, Ana Carla Gomes, da mãe, D. Natália Dias e de alguns colegas, para receber das mãos das autoras da colecção «Uma Aventura», Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, o 1.º prémio (um cheque-livro no valor de 50 euros na categoria de **Texto Original** resultante da sua participação no **Concurso Uma Aventura...Literária 2010**. Este ano, concorreram 10 366 trabalhos individuais e de grupo, de centenas de escolas do ensino básico e secundário de todo o país.



Ana Carla Gomes

Oikos promove a educação ambiental

A Oikos é uma Associação de Defesa do Ambiente e do Património, de âmbito regional, constituindo uma Organização Não Governamental de Ambiente. A palavra «oikos» significa, em grego, «casa», no sentido de «habitat» e deu origem a muitos vocábulos portugueses, como «ecologia», a ciência que estuda as relações entre os seres vivos e o seu ambiente natural. Esta organização tem como objectivos a protecção do ambiente físico do planeta, que passa pela defesa da qualidade do solo, da água e do ar; pela preservação dos ecossistemas; pelo ordenamento integrado do território. Desenvolve o estudo, a inventariação e a divulgação do Património Natural e Construído da Região. Promove a educação ambiental no sentido da aquisição de uma nova consciência ambiental por parte da população e das instituições.

Nuno Carvalho, presidente da Oikos, refere que «a forma mais eficaz de sensibilizar o público mais jovem é o trabalho de campo». Dá como exemplo a monitorização das águas do rio e faz o paralelismo com as palestras, acções importantes para «sensibilizar os cidadãos adultos, autarcas e instituições».

Nuno Carvalho conta que, «há dez anos, as pessoas não sabiam separar os resíduos». Actualmente, essa questão está em parte resolvida e o presidente da Oikos observa que, neste momento, o grande problema é que «as pessoas consomem acima do que necessitam e não seleccionam os produtos e as embalagens menos nocivos ao ambiente».

Há, de facto, um consumo desenfreado que põe em causa a conservação das espécies e o planeta; o caminho é a educação para o consumo.

Esta é, aliás, a temática de Área de Projecto, área não disciplinar, ministrada do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, que tem como produto final um relatório e uma apresentação em *power point*.

Desde a sua fundação que a Oikos tem participado de forma activa e cooperado com o movimento associativo ambientalista, quer ao nível da fundação de organismos federativos quer ao nível do trabalho em rede e em colaboração com outras Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) e outras associações como a

Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), a Rede Portuguesa de Educação Ambiental, o CEPAE - Centro do Património da Alta Estremadura, entre outras.

OS CORPOS SOCIAIS DA OIKOS

Integram esta associação a Assembleia Geral, composta por três elementos, a Direcção, constituída por sete elementos, e o Conselho Fiscal, formado por três elementos.

PRINCIPAIS CAMPOS DE ACTIVIDADE

A Oikos preocupa-se, de forma expressiva, com a educação ambiental, organizando conferências, jornadas e colóquios sobre as temáticas do Ambiente e do Desenvolvimento. Desenvolve o estudo, a inventariação e a divulgação do Património Natural e Construído da Região; emite pareceres e denuncia situações que atentem contra o Património Natural ou Construído; recolhe e faz o encaminhamento de animais selvagens doentes ou feridos. Edita materiais pedagógicos e didácticos no âmbito do Ambiente e do Património, assim como a *Revista Bárlia – Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento*. Finalmente, procede à publicação regular do boletim informativo *O Guarda-Rios*.



Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª Feira das 14h às 18h

CNO da EPL* ministrará Curso de Informática

O Centro Novas Oportunidades da Escola Profissional de Leiria tem, nesta data, cerca de 1500 adultos inscritos. Estão a funcionar várias turmas em Leiria, Pombal, Guia e Santa Catarina da Serra ao nível do Processo de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências. Em Monte Redondo, está a decorrer uma turma do ensino básico e, brevemente, irá iniciar uma nova turma do ensino secundário. O processo de inscrições é dinâmico, ou seja, a qualquer momento, as pessoas podem inscrever-se no nível de ensino pretendido. A curto prazo, iniciar-se-á, em Monte Redondo, um curso na área da Informática, que garante uma bolsa mensal, entre outros apoios, a todos os participantes. Divulgar-se-ão cursos de Inglês, Francês, Informática, Fiscalidade, Contabilidade, Legislação Laboral e Práticas Administrativas, com a ajuda da Junta de Freguesia de Monte Redondo, sem a qual, segundo António Meco, director do Centro de Novas Oportunidades (CNO) da Escola Profissional de Leiria, «esta dinamização não seria viável».

Note-se que, na Junta de freguesia de Monte Real, iniciar-se-ão estes cursos com dois grupos, estando, neste momento, a decorrer as sessões de esclarecimento. O Centro de Novas Oportunidades da Escola Profissional de Leiria está também a colaborar com diversas empresas privadas. Nestes casos, o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências decorre no interior da própria empresa.

*Centro Novas Oportunidades da Escola Profissional de Leiria

CEF – um percurso ajustado aos interesses dos alunos

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para se concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses de cada um, para prosseguir estudos ou adquirir uma formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho. Neste sentido, cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o tipo 1 ao tipo 7), cujo acesso está relacionado com o nível de habilitação escolar e profissional já alcançado. No final de cada etapa, obter-se-á uma qualificação escolar e profissional. Os CEF incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem a aquisição de competências profissionais, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho local.

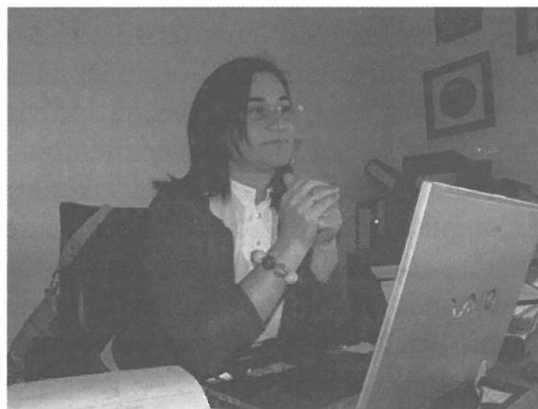
Para o próximo ano lectivo, o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa oferecerá o Curso de Práticas Técnico-Comerciais, tipo 3, nível 2, com a duração de um ano e destinado a alunos com o 8.º ano concluído ou que já frequentaram o 9.º ano sem aproveitamento. Irá também funcionar o 2.º ano do Curso de Electricidade de Instalações, tipo 2, nível 2, iniciado no presente ano lectivo.

Segundo Regina Santos, coordenadora dos Cursos de Educação e Formação, os CEF são benéficos para os alunos a vários níveis. Assim, sublinha que «são uma oportunidade de frequentarem um percurso mais flexível e ajustado aos seus interesses, com uma estrutura curricular acentuadamente profissionalizante e com uma formação prática em contexto de trabalho (estágio), o que faz com que muitos recuperem o gosto pela escola». Por outro lado, salienta que «ao concluírem o curso com aproveitamento, os alunos obtêm dupla certificação - escolar e profissional -, que lhes permite o prosseguimento de

estudos ou a entrada no mercado de trabalho com uma qualificação profissional». Outro benefício, faz notar, «tem que ver com os apoios concedidos». Desta forma, «estes cursos funcionam com financiamento comunitário, através do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), o que se torna bastante benéfico para os alunos mais carenciados, uma vez que lhes são atribuídos subsídios de alimentação e de transporte, bem como bolsas de material escolar e de profissionalização, que são uma grande ajuda para a frequência dos mesmos», explica.

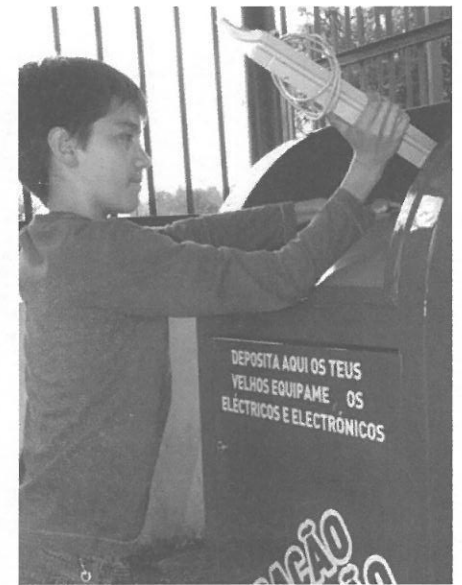
Para a escola, estes Cursos são uma oportunidade de diversificar a sua oferta formativa, no sentido de dar resposta às solicitações da comunidade envolvente, bem como de proporcionar ao tecido empresarial da região técnicos especializados em determinadas áreas, através da realização de diversos protocolos e parcerias.

Regina Santos, refere que «os CEF destinam-se, preferencialmente, a jovens com 15 ou mais anos de idade, que já abandonaram ou estão em risco de abandonar a escola antes da conclusão da escolaridade obrigatória». São jovens que, ao longo do seu percurso escolar, revelaram dificuldades de integração na comunidade educativa, interesses divergentes dos escolares e insucesso escolar repetido. Na sua grande maioria, são jovens que pretendem ingressar rapidamente no mercado de trabalho, tendo assim uma oportunidade de o fazer de uma forma qualificada.



Regina Santos, coordenadora dos CEF's

CDLPC adere à Geração Depositário



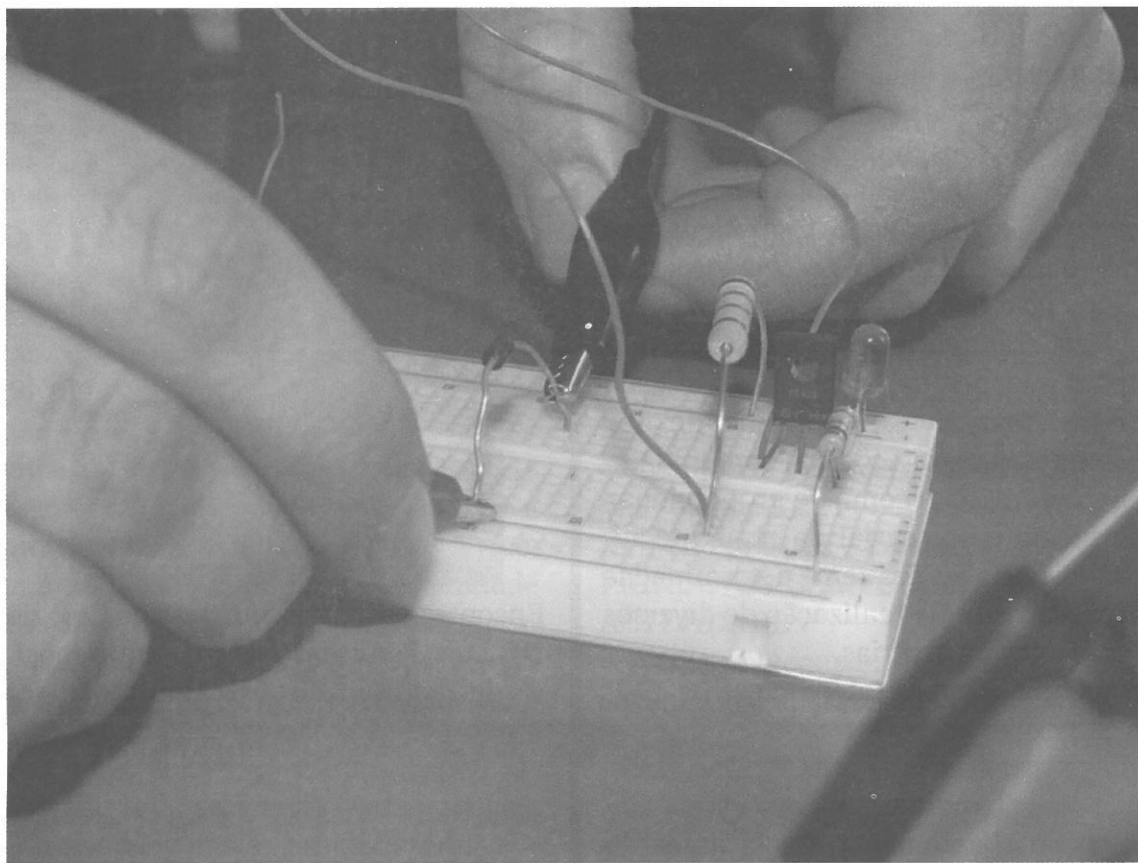
Encontra-se, junto à portaria do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, um depósito de material eléctrico que pode ser usado por toda a comunidade educativa. Para tal, basta trazer os pequenos equipamentos eléctricos inutilizados - varinhas mágicas, telemóveis, secadores de cabelo, torradeiras, entre outros - e depositar no contentor.

Refira-se que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa é uma Eco-Escola, que exhibe, como sua bandeira, a sustentabilidade e que, mais uma vez, candidatar-se-á ao galardão Eco-Escolas, prémio atribuído pela ABAE (Associação da Bandeira Azul da Europa) aos estabelecimentos de ensino que demonstram uma expressiva preocupação pelo Ambiente.

A recolha dos Resíduos Eléctricos e Electrónicos (REEE) iniciou-se em Portugal há mais de 3 anos e tem como principal objectivo sensibilizar a população para a importância da deposição selectiva deste tipo de resíduos. A Geração Depositário surge nas Eco-Escolas em resultado de uma parceria entre a Associação Bandeira Azul da Europa e a ERP Portugal.

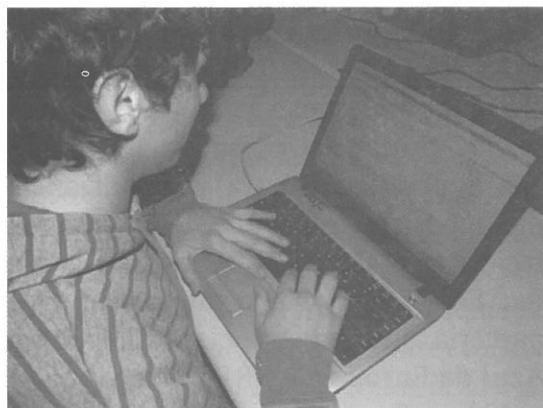
Aida Santos, coordenadora do Programa Eco-Escolas refere que «os alunos estão a aderir significativamente a esta recolha, contagiando, também os seus pais».

Cursos Profissionais – uma saída de futuro



Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional.

Tendo em conta o perfil pessoal, a aprendizagem realizada, nestes cursos, valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local.



Os Cursos Profissionais são percursos que contribuem para que se desenvolva as competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão, privilegiando as ofertas formativas

que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais.

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos vários ritmos de aprendizagem.

O plano de estudos inclui três componentes de formação: a sociocultural, a científica e a técnica. A componente de formação técnica inclui obrigatoriamente uma formação em contexto de trabalho.

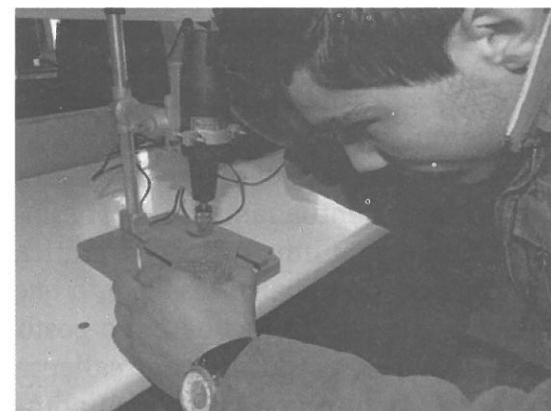
Susana Ferreira, coordenadora dos Cursos Profissionais do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, refere que, no próximo ano lectivo, este estabelecimento de ensino oferecerá o Curso de Electrónica e Computadores, o Curso de Técnico de Gestão, o Curso Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, o Curso de Técnico de Apoio à Infância e, por fim, o Curso de Técnico de Programação de Sistemas Informáticos. Enfatiza que estes cursos são «uma mais-valia para a formação profissional dos alunos», trazendo, também, à escola «bastantes benefícios». A título de exemplo, nomeia o Dia Mundial da Criança, que teve

lugar no dia 7 de Junho e que contou com os alunos da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Monte Redondo e da Casa da Criança.

«O Curso de Gestão *vendeu* uns docinhos, ensinando os meninos a gerirem o seu dinheiro; o Curso Técnico de Apoio à Infância criou uma história e dinamizou actividades de expressão plástica e o Curso da Robótica construiu uns moinhos de vento que funcionavam com um pequeno motor», faz notar. «Foi um êxito absoluto, que marcou, inequivocamente, estes alunos», conclui.

Note-se que o Curso Técnico de Apoio à Infância concebeu um conto original que se desenvolve em torno de um gosto muito particular de uma menina de seis anos por moinhos de vento tradicionais e que culmina com uma viagem a Mafra. Este conto é pautado por uma grande ternura e por uma relação de profunda admiração entre um avô e a sua neta.

Questionada sobre o perfil dos alunos que frequentam os Cursos Profissionais, Susana Ferreira afirma que «basta que o aluno goste do curso e que se dedique verdadeiramente a todos os desafios que lhe são propostos».



Formações Modelares Certificadas

Quer aprender informática ou inglês?

Tem apenas em falta uma disciplina ou duas para completar o 9º ano ou 12º ano?

Dirija-se à Junta de Freguesia de Monte Redondo e inscreva-se numa das formações modelares certificadas disponíveis.

Esta formação trata-se de uma modalidade de formação que visa elevar os níveis de qualificação dos activos empregados e desempregados, garantindo-lhes o acesso a módulos de formação de curta duração (máximo 50H).

Destinatários

Activos empregados e desempregados com idade superior a 18 anos e que sejam detentores de baixas qualificações escolares e/ou profissionais ou que possuam qualificações desajustadas às necessidades do mercado de trabalho.

Condições de Acesso

Habilitações Literárias Mínimas: 6º ano ou 9º ano, depende da especificidade da formação.

Preço

Frequência gratuita.

Será atribuído um subsídio de alimentação por cada dia de formação assistida, aos participantes que tenham concluído com aproveitamento uma formação modular, sempre que o período de formação seja igual ou superior a duas horas em horário pós laboral.

Condições de Acesso: Pelo menos 6º ano		
<i>Operador de Electrónica</i>	Corrente contínua-Inscrição	50h
	Automatismos e autómatos Programáveis	50h
<i>Operador de Informática</i>	Informática-evolução	25h
	Arquitectura de computadores	50h
	Processador de Texto	50h
	Folha de Cálculo	50h
	Sistema de Gestão de Base de Dados-SGBD	50h
	Matemática para a vida	50h
Condições de Acesso: Pelo menos 9º ano		
<i>Técnico de Contabilidade</i>	Imposto sobre valor acrescentado-IVA	50h
	Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares - IRS	25h
	Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas -IRC	50h
<i>Técnico de apoio a Gestão</i>	Vencimentos	25h
<i>Técnico de Electrotequnia</i>	Autómatos programáveis	25h
	Autómatos programáveis – aplicações à electrotecnia	25h
	Automatismos electromecânicos – aplicações	50h
<i>Técnico de Informática-Gestão de Redes</i>	Redes – instalação e configuração	50h
	Segurança de redes – firewall	50h
	Sistema Operativo – distribuição Linux	50h
	Código do Trabalho	25h
	Inglês iniciação	50h
	Inglês continuação	50h

Festa da Imperial no Motor Clube



Realizou-se, nos passados dias 4, 5 e 6 de Junho a Festa da Imperial no Motor Clube. O camarão foi a novidade desta festa e que proporcionou a visita de muitos monteredondeses à sede do clube. Mais de 100 pessoas se deliciaram. A nova direcção do clube

tenciona repetir esta iniciativa. Todos os membros da direcção estão gratos pela adesão tão significativa. “Foi um orgulho termos recebido grupos dos vários lugares da freguesia”, afirmou Rui Branco, novo presidente da direcção do Motor Clube.

J.J.Carmo Lda. Pisos Flutuantes, Carpintarias, Portaros

O «Notícias de Monte Redondo» terá um espaço dedicado a todas as empresas e estabelecimentos comerciais existentes na freguesia. Todos os meses, será realizada uma reportagem, dedicada a um deles. A ordem pela qual vão surgindo é perfeitamente aleatória, pois todos têm a sua relevância no crescimento e na dinamização de Monte Redondo, enquanto freguesia.



Nesta edição, apresentamos a empresa “J.J.Carmo,Lda.” que se dedica ao comércio de pisos flutuantes, carpintarias e portaros.

José Joaquim Carmo, sócio-gerente da “J.J.Carmo.”, iniciou a sua actividade profissional como carpinteiro em nome individual em 1987, comercializando portaros (aro e porta), pavimentos, roupeiros, escadas e cozinhas. Esta empresa tinha como sede a sua casa no Coimbrão.

Com o passar dos anos foi adquirindo um elevado número de clientes em todo o país, o que provocou um aumento do volume de negócios e, conseqüentemente, um aumento do número de empregados. Foi então necessário criar uma empresa, em 2002, a “J.J.Carmo,Lda.”, tendo como sócios gerentes, Maria Gracinda Carmo e José Joaquim Carmo.

Sendo o senhor José Carmo do Coimbrão e tendo residência nessa freguesia, o que o levou a constituir a sede da sua empresa em Monte Redondo?

Em 2002, a empresa estava em crescimento, continuando a ter como sede a nossa casa. No entanto, o elevado número de clientes e de negócios, bem como de empregados, tornava cada vez mais difícil armazenar os materiais em casa, sendo a partir deste momento quase uma obrigatoriedade ter um espaço de comercialização

maior, abrindo novos horizontes para esta pequena empresa.

Foi então que no mesmo ano surgiu a oportunidade de comprar um armazém em Monte Redondo, oportunidade esta que não foi desperdiçada. Nesta localidade, à qual estamos ligados por laços familiares, pois a minha esposa é natural desta freguesia, estava a decorrer a construção de armazéns e nós andávamos há algum tempo à procura de um local ideal, entendendo-se por ideal, um espaço que se encontrasse perto da nossa casa, que estivesse mais perto e bem localizado, no que diz respeito aos clientes mais estáveis/sólidos, que se encontravam quer em Leiria quer na Figueira da Foz.

A partir da mudança para Monte Redondo, como foram crescendo os negócios?

Neste momento, a empresa já se encontrava numa posição em que podia sonhar mais alto, ou seja, podia alargar o seu “leque” de clientes, bem como a variedade dos seus produtos, entre muitas outras coisas. Foi então que começaram a surgir clientes que elevaram a empresa a outro patamar. Dentro da área das madeiras, fizemos grandes empreendimentos, como hotéis, principalmente no sul do país (Algarve), mas também no norte (Vila Nova de Gaia). No centro fomos também responsáveis pelas “madeiras” no Estádio da União de Leiria e no Estádio da Naval (Figueira da Foz), principalmente no fornecimento de todos os portaros e também, mais recentemente, no Hotel e Termas de Monte Real, sendo todos estes exemplos, das construções mais conhecidas realizadas por esta empresa. Tudo isto provocou um aumento do nível de produção em armazém, e

consecutivamente, um aumento do nível de facturação.

Quantos empregados possui a “J. J. Carmo”?

Actualmente a empresa é constituída por 20 empregados, encontrando-se ainda em crescimento, pois tem apenas 8 anos mas já tem grande estabilidade a nível de clientes, com exportações para outros países (Espanha, França, Bélgica e Angola), entre muitas outras coisas.

O «Notícias de Monte Redondo» agradece ao Sr. José, à D. Gracinda e ao seu filho Rafael, toda a colaboração prestada para a elaboração desta Reportagem e deseja que a vossa empresa continue a prosperar e a levar o nome da nossa freguesia cada vez mais longe.

Estamos muito lisonjeados com a reportagem feita à nossa empresa pelo jornal «Notícias de Monte Redondo», pois é um reconhecimento dado ao fim destes anos de trabalho em Monte Redondo, que dá a conhecer à nossa comunidade um pouco mais de nós e do nosso trabalho. Consideramos uma grande iniciativa tomada por este jornal, pois é um estímulo para qualquer empresa ver ser reconhecido o seu trabalho pela sua freguesia.

A “J.J.Carmo” agradece a reportagem feita pelo jornal «Notícias de Monte Redondo».



**FREGUESIA DE MONTE REDONDO
(Município de Leiria)**

EDITAL-UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS SUJEITAS A LICENCIAMENTO

As utilizações sujeitas a licenciamento estão discriminadas na Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro e no Decreto-lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, que se localizem na água, na margem ou no leito, estão sujeitas a prévio licenciamento, e incluem as seguintes situações: a captação de águas, subterrâneas ou superficiais, (destinadas ao abastecimento público, ao consumo humano, à rega, à produção de energia, ao turismo, à indústria), a implantação de barragens, a rejeição de águas residuais industriais e urbanas, a extracção de inertes, a construção de apoios de praia, entre muitas outras.

Não se deve iniciar uma nova utilização dos recursos hídricos sem previamente solicitar o respectivo título. Para as situações existentes e ainda não regularizadas, a lei permite que legalize a situação até 31 de Maio de 2010.

Os poços e furos localizados em terrenos particulares também estão sujeitos a obtenção prévia de um título de utilização – Autorização -, qualquer que seja a sua finalidade (consumo humano, rega indústria, recreio ou outra), de acordo com a alínea c) do n.º2 do artigo 62.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água).

O referido diploma prevê no número 4 do artigo 62.º que a captação de águas particulares, qualquer que seja a sua finalidade, exige a **simples Comunicação prévia** quando os meios de extracção não excedem os 5 CV, salvo se a referida captação vier a ser caracterizada pela entidade licenciadora como tendo um impacte significativo no estado das águas.

Para as captações já existentes, de acordo com as orientações interpretativas estabelecidas no Despacho n.º 14872/2009, de 19 de Junho, do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 126, de 02 de Julho), em que o início da exploração remonte a data anterior a 1 de Junho de 2007 e tenha meios de extracção que não excedam os 5CV, a comunicação à ARH reveste carácter facultativo, estando por isso isentas de qualquer título de utilização. Nestes casos pode o utilizador, caso assim o entenda, dar conhecimento à respectiva ARH, obtendo assim uma garantia de que não serão consentidas captações conflituantes com as suas e contribuindo para um melhor conhecimento e uma melhor gestão global dos recursos hídricos.

Relativamente às fossas sépticas e de acordo com a alínea b) do n.º 1 do artigo 62.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro (Lei da Água), a rejeição de águas residuais, independentemente da sua localização em domínio público ou particular, **está sujeita à obtenção de um título de utilização de recursos hídricos – Licença prévia de utilização**, neste caso. Em concreto, a rejeição de água residual com recurso a fossa, está sujeita a licenciamento desde que exista infiltração no solo.

O título de utilização dos recursos hídricos é obrigatório, a utilização dos recursos hídricos sem o respectivo título constitui uma contra-ordenação muito grave, e pode implicar coimas que podem oscilar, para pessoas singulares, de 20.000 € a 30.000 €, em caso de negligência e de 30.000 € a 37.500 € em caso de dolo, e para pessoas colectivas de 38.500 € a 70.000 €, em caso de negligência e de 200.000 € a 2.500.000 € em caso de dolo, (Decreto-Lei n.º 226 A/2007, de 31 de Maio e a Lei n.º 50/2006, de 29 de Agosto, alterada pela Lei n.º 89/2009, de 31 de Agosto).

Só com o título de utilização poderá fazer prevalecer os seus direitos face a outros utilizadores que apareçam posteriormente. O título de utilização dos recursos hídricos confere aos seus titulares, enquanto se mantiver em vigor, o direito de utilização exclusiva, para os fins e com os limites consignados no respectivo título, garantido os seus direitos perante terceiros.

Para obtenção do título de utilização ou para regularização das situações existentes deverão dirigir-se à ARH CENTRO, sediada em:

Edifício Fábrica dos Mirandas - Avenida Cidade Aeminium, 3000-429 Coimbra

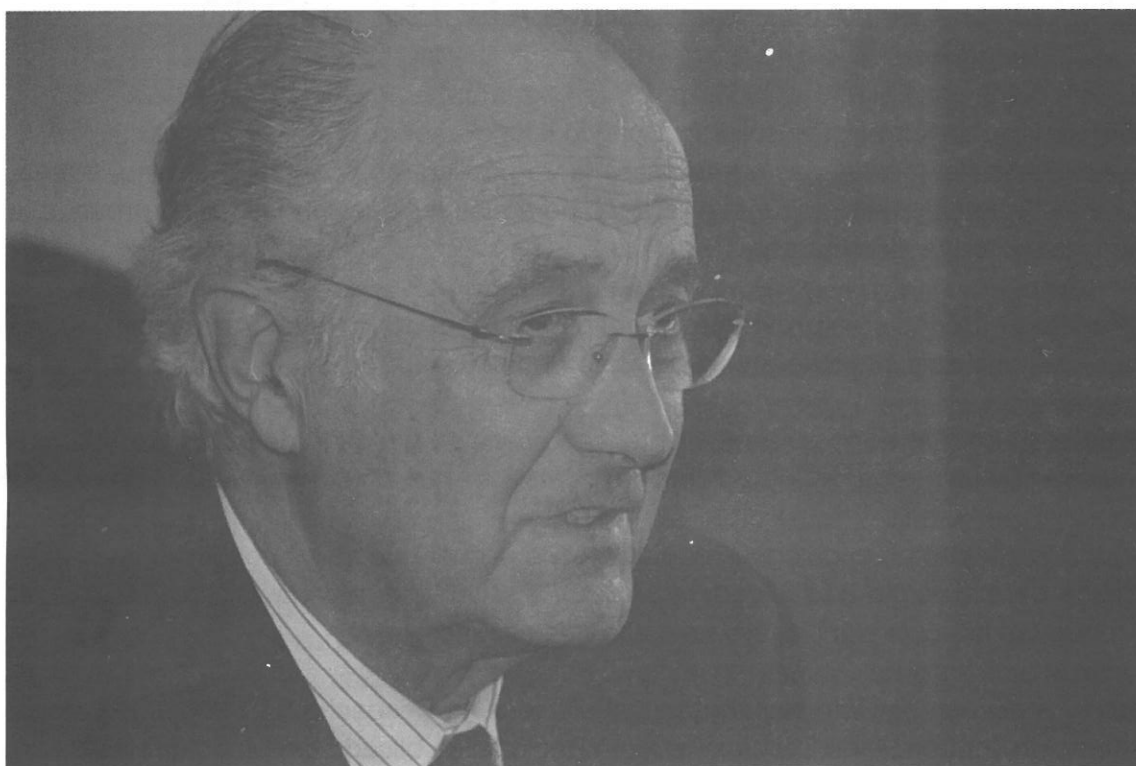
Tel: 239 850 200

Fax: 239 850 250

10 ENTREVISTA

José Humberto Paiva de Carvalho, Governador Civil de Leiria

Após quatro décadas dedicadas à medicina, José Humberto Paiva de Carvalho abraçou uma nova causa na sua vida, a de ser Governador Civil de Leiria. A Academia de Comunicação do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa foi conhecer este homem que guarda de Monte Redondo «memórias muito gostosas».



Academia de Comunicação (AC)
Como foi a sua vida e a dos seus pais em Monte Redondo?

Governador Civil (GC) O meu pai foi para Monte Redondo, solteiro, em 1944, tendo casado em 1946. Era médico e, depois de casar, foi viver para perto da estação. Eu nasci em 1947 e fui baptizado na igreja que está agora em obras. Tive uma professora extraordinária – Maria Carvalhal Teixeira – que, aos seis anos, me ensinou as primeiras letras. O meu pai era muito exigente com a minha preparação e, recordo, que tive um ano inteiro com um professor particular a fazer a admissão ao liceu. Mas valeu a pena... Era o melhor aluno por onde passasse! Fui para o liceu em 1957 e vinha de camioneta às 7h20 para Leiria, regressando, depois, às 15h a Monte Redondo. O meu pai não me dava muita liberdade! Só andei à solta, quando me ofereceu uma bicicleta! Mas

eram outros tempos... Havia amizades verdadeiras! Tive grandes amigos, pessoas inolvidáveis: o José Ventura e muitos, muitos outros! Eu passava as férias ou na quinta - no tempo das vindimas - ou no Pedrógão. Era, de facto, um privilegiado. Foi na minha casa, por exemplo, que apareceu a primeira televisão de Monte Redondo. Brincava-se muito, jogava-se à bola na 109. Havia tempo para tudo e agora não há tempo para nada! Fazíamos actuações, eu declamava e tocava acordeão. Fiz, até, de São José numa peça de teatro.

O meu pai trabalhava muito, era um pessoa única; um médico competentíssimo e dedicado. Um verdadeiro médico de família, com preocupações sérias de ordem cívica! A minha mãe ia ensinar as famílias mais pobres na fase da amamentação e ajudava a mudar as fraldas... Dava apoio logístico ao marido médico. Eu estive 15 anos em Monte Redondo... Muito tempo!

AC Como caracteriza aqueles tempos?

GC Eram tempos difíceis. Havia grandes separações ente ricos e pobres. Onde se vivia pior era à beira-mar; aí, havia gente que passava fome. No interior, quem tivesse uma terra, coelhos e vacas, conseguia sobreviver. Mas não era nada fácil! Eu guardo, desses tempos, memórias gostosas, mas também uma nostalgia muito própria. Lembro-me muito das dificuldades económicas! O som do vento a bater nos pinheiros traz-me também alguma tristeza!

Havia poucos cuidados com o saneamento básico e com a higiene. Recordo, por exemplo, que nunca tive água na torneira em casa. Era a empregada doméstica que ia buscar a água à fonte. Depois de 1963, a vida começou a dificultar-se ainda mais. Com o 25 de Abril, as pessoas convenceram-se que podiam ter uma vida como os franceses ou os alemães. Os bancos começaram a facilitar o crédito e as pessoas habituaram-se a fazer créditos para comprar uma casa ou um carro. Tinha eu 24 anos e lembro-me como se fosse hoje! Quantomaisumapessoaenvelhece, mais se recorda das coisas antigas! Monte Redondo, terra de serrações, fundamentalmente, foi sempre uma terra de passagem. Não era autónoma e, para se fazer compras, tinha-se de ir a Leiria. Assim, escolhia-se a 3.ª feira e o sábado, pois eram dias de mercado.

AC Como é que perspectiva o futuro da freguesia de Monte Redondo?

GC Com alguma preocupação! Os jovens têm de ter condições para se radicarem na terra. Para isso, é preciso



dar força ao poder local. As Juntas e as Câmaras têm um papel fundamental! Temos de aumentar o número de escolarização, melhorar o sistema de saúde e a segurança social deve apoiar as famílias. E a partir daqui, tudo é possível! Os jovens têm de compreender que mais vale ganhar 500€ em Monte Redondo que 1000€ em Lisboa. Houve um barbeiro que me disse uma frase que me marcou muito: 'Ninguém gosta de parecer pobre.' E é verdade!

AC A seu ver, quais são as principais necessidades da freguesia?

GC Não sei se a freguesia tem sustentabilidade financeira para os seus habitantes. A solução pode residir em viver em Monte Redondo e trabalhar em Leiria. É claro que estamos a viver uma fase complicada, mas temos de ganhar juízo. O legado aos nossos filhos e netos deve passar por consciencializá-los para serem sensatos e humildes. A solidariedade é outro valor muito importante: não é dar uma esmola; é ver o que o Outro precisa e tentar ajudá-lo. Penso, todavia, que é importante que os jovens potenciem o sítio onde nasceram ... E Monte Redondo é uma terra extraordinária.

AC Que balanço pode fazer, em termos económicos e sociais e numa perspectiva histórica, da freguesia de Monte Redondo?

GC Monte Redondo era um ponto nevrálgico de intersecção de interesses. Tinha uma boa estrada 109 e creio que o desenvolvimento se fez da forma possível. Não foi suficientemente planeado, mas não podemos baixar os braços. Temos de lutar para que haja coesão e gerir a nossa vida com paz interior. Hoje em dia, as pessoas são muito materialistas e esquecem-se de valores

importantes como Deus, a Pátria e a Família. A nossa grande fortuna são os velhos, pela sua sabedoria.

AC Quando, hoje, reflecte na Educação, vê-a da mesma forma de há, por exemplo, 30 anos? O que mudou efectivamente?

GC Em relação à Educação, Monte Redondo teve avanços extraordinários, impensáveis no meu tempo. O Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, com quase 1000 alunos, é um exemplo disso. Em termos gerais, apesar das dificuldades, melhoraram-se as infra-estruturas, alargaram-se os planos de escolaridade e preparam-se hoje os alunos para, no futuro, serem cidadãos de um mundo global. Quanto aos valores, penso que os professores devem ensinar e, sobretudo, educar. Têm de ser verdadeiros agentes educativos. Nem sempre é fácil e, por vezes, tem de se educar os filhos e estes educarem os pais, pois os pais devem andar de mãos dadas com os professores e não de costas viradas. Os ATL estão hoje em dificuldades, porque os pais "despejam" lá os seus filhos. Tem de haver hierarquia, fraternidade e compreensão. As crianças e os jovens têm de falar correctamente o Português e serem educados em termos cívicos.

AC Como se caracteriza?

GC Sou um tipo simples, que sempre teve a mania dos versos e do romantismo. Sei fresar, abro regos para as batatas; tenho borregos e gosto de cães.

AC Um dos traços mais vincados na sua personalidade é o seu carácter humano e o desejo de ajudar os outros. Foi isso que o levou a aceitar o cargo de Governador Civil de Leiria?

GC Apesar de a minha família ter estado um pouco contra a ideia, a minha vocação para o serviço público falou mais alto e aceitei o convite para o cargo. Esta vocação para o serviço público pode ser um título que serve de máximo divisor comum para a minha actividade e eu costumo dizer quer não basta viver, é preciso saber conviver num espírito saudável e fraterno e desejar fazer aos

outros o que gostaria que fizessem por mim. O cargo de Governador Civil é um lugar de muita responsabilidade, há muitas preocupações que diariamente preenchem totalmente a agenda. Fui incentivado e motivado por inúmeras pessoas a aceitar de novo esta função e estou à disposição de toda a gente, com uma equipa de profissionais fabulosa, para ajudar e tentar resolver os problemas que vão surgindo.

Quem é José Humberto Santos Paiva de Carvalho?

Médico, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Director de Serviço dos Hospitais da Universidade de Coimbra. É natural de Monte Redondo e tem 62 anos. Filho de Rui Simões Rego Paiva de Carvalho, médico, já falecido, e de Maria Luisete Herdade Santos Paiva de Carvalho. Casado com Maria Luísa Serra da Silva Paiva de Carvalho, também médica, tem três filhos e uma neta. Concluiu a Licenciatura em Medicina em 1972, a Especialidade de Pneumologia em 1979 e o Doutoramento Académico em 1989. É Especialista de Pneumologia pela Ordem dos Médicos (O.M.), e portador da Cédula Profissional n.º 13 289 / 3000 C. É detentor da Competência em Gestão de Serviços de Saúde (O.M.).

CARGOS E FUNÇÕES ACTUAIS

Professor Associado, de nomeação definitiva, do Quadro da Faculdade de Medicina (Cadeira de Pneumologia) da Universidade de Coimbra, da Carreira Docente Universitária. Chefe de Serviço Hospitalar, do Quadro do Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (H.U.C.), da Carreira Hospitalar. Director do Serviço de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (S.F.A.P.) dos H.U.C. Presidente do Conselho Fiscal da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e, por inerência, membro do Conselho Fiscal Nacional. Membro do Conselho Consultivo Nacional do Ensino e Educação Médica da Ordem dos Médicos.

12 ESCOLINHA



Alunos da EB1 de Sismaria

A Nossa Junta

*A nossa junta
Cuida da freguesia
Ajuda-nos muito
E traz alegria.*

*Quando temos problemas
É para lá que ligamos,
Atendem-nos os telefonemas
E deles nós gostamos.*

*Pintaram-nos a escola,
Arranjaram-nos o chão,
Trataram-nos do tecto,
Têm um grande coração!*

*Arranjaram-nos os almoços
Que até são muito bons,
Só nos faltam os tremoços
E mais alguns bombons!*

*Ofereceram-nos uma festa
Na altura no Natal
E como aquela
Não houve outra igual*

*Houve magia,
Muitas palhaçadas,
Até houve presentes
E coisas engraçadas.*

*Dona Céline, agradecemos-lhe
A si e à sua equipa,
Continuamos a contar consigo
Para o resto da nossa vidita.*

*Seja bem-vinda
À EB1 da Sismaria.
Somos uma escola simpática
Que vive com muita harmonia!*

Dia da criança

SER CRIANÇA É TER DIREITO A:

- ter amigos e emprestar os brinquedos – Lara Filipa
- a ser amigo e ter prendas – Inês
- a ser bonito e ser feliz – João Soares
- a ser bonito, fixe e brincar – Lucas
- ser amigo, ter muitos amigos e viver em paz – Luís
- ter direito a brincar e trabalhar – João Oliveira
- ter direito a fazer o que se gosta, a ter uma casa, nome e país – Diana Pedrosa
- ser feliz, ter amigos, emprestar as coisas, ou dar comida aos que não têm, dar uma casa, dinheiro, dar roupas..., e carinho – Mariana
- ser muito bonito, ganhar presentes, a mandar se podemos ver televisão, brincar e ter uma família – Afonso
- a brincar, emprestar, ser amigo e ter amigos, dar e receber presentes e ter uma família – Marco
- ter amigos, brincar, partilhar o lanche, a ter uma família, comida, um nome e um país – Rafael
- ter prendas e brincar – Diogo
- ter amigos, a brincar, não fazer mal e correr sem aleijar – Filipa
- a ser grande e ter muitos amigos – André
- a ter presentes, amigos, a ter uma família e uma casa – Carolina
- ter brinquedos, presentes, brincar, mimosos e amigos – Joana

Festa da Criança nos Magníficos

Pelo 5º ano consecutivo realizámos no Domingo, 6 de Junho, a Festa da Criança no Centro Recreativo dos Magníficos. Desta festa constou uma peça de teatro: “Meninos de todas as cores” que apela à não discriminação racial e à união entre os povos.

Também como este ano, o tema do nosso Projecto foi: “As profissões” declamámos o “poema das profissões” e dançámos a “Bate, bate, padeirinha” acompanhados com instrumentos musicais.

Como no dia anterior se tinha comemorado o Dia do Ambiente, nós cantámos e dançámos ao som da música alusiva ao tema, para que ninguém se esqueça da importância da preservação da Natureza.

Os nossos professores das AEC, de Inglês, Educação Física e Música também colaboraram na realização desta festa. Fizemos uma peça de teatro intitulada: “Brown bear, Brown bear, what do you see?”; ginástica no solo e acrobática e finalizámos a nossa actuação com a música e dança: “Feeling”.

Os nossos pais também participaram com músicas e duas peças de teatro, uma delas: “O burro teimoso”.

No final houve um lanche partilhado, largada de balões e muita brincadeira. Para concluirmos, gostaríamos de agradecer a todos os que contribuíram para a realização desta festa, assim como pela prenda oferecida pela Junta de Freguesia. Esperamos que todos tenham gostado.

Os alunos da EB 1 de Lavegadas



Dia Mundial da criança 1 de Junho

É para o dedo indicador.
Não é giro, o bonequinho?
Feito no Jardim de Infância
com cuidado e carinho.

Neste Dia da Criança
que a mim é dedicado
com o meu pequeno fantoche
brinquem comigo...um bocado!

Lourdes Custódio
Sala 1

Piquenique no parque de merendas de Monte Redondo



Alunos do jardim de infância
de Monte Redondo e Casal Novo



Alunos da escola de Monte Redondo, deputados por um dia

No dia 1 de Junho os alunos da nossa escola deslocaram-se a Leiria para comemorar o Dia Mundial da Criança organizado pela Câmara Municipal de Leiria.

Um grupo de quatro alunos do 2º e 3º ano foi participar no projecto “Trocar por Miúdos”. Estes alunos foram eleitos pelos colegas de turma, por votação secreta para participar na Assembleia “Pequenos & Deputados”. Nessa Assembleia estiveram também deputados de outras escolas do concelho de Leiria. A nossa escola escolheu o tema “Cidadania e Biodiversidade” onde formulou a seguinte proposta: “Criação de uma Associação para o Estudo e protecção do Burro Doméstico”, com vista à preservação desta espécie numa perspectiva pedagógica e de promoção do turismo. Neste dia sentimo-nos verdadeiros deputados em defesa dos nossos ideais.



Os restantes alunos da escola deslocaram-se até ao castelo de Leiria onde assistiram à representação da peça de teatro «A reconquista dos cristãos aos árabes». Vimos como foi a guerra de D. Afonso Henriques contra os mouros. Para comemorar essa vitória uma dançarina árabe fez um espectáculo com uma cobra, alguns de nós pudemos palpar a pele de um réptil.

As surpresas ainda não tinham

*“Foi um
dia mara-
vilhoso e
inesque-
cível!”*

terminado, de seguida vimos uma representação de marionetas acompanhada de música. Também nos contaram lendas sobre o castelo de Leiria, que nós adorámos.

Após este espectáculo caminhamos até à discoteca do rei onde dançámos sobre a orientação de uma professora.

O almoço foi no estádio de Leiria, onde brincámos, fizemos escalada, andámos a cavalo e tivemos outros divertimentos.

A seguir assistimos à exibição de cães da Base Aérea de Monte Real e de cães polícias que fizeram acrobacias. Os polícias simularam um assalto, e representaram a detenção dos delinquentes.

Lançámos os papagaios elaborados por nós na escola e antes de irmos para os autocarros recebemos lembranças, guloseimas e gelados.

Foi um dia maravilhoso e inesquecível!

14 GRANDE REPORTAGEM

“Limpar Leiria” em Monte Redondo: a força do voluntariado



Marco Rodrigues



Marco Rodrigues



Foi com um inabalável empenho que no passado dia 5 de Junho um grupo de 24 voluntários de várias faixas etárias, incluindo alguns membros da Associação Ecológica “Os Defensores”, contribuíram com um pouco do seu tempo e força para a limpeza da nossa estimada freguesia.

Depois da iniciativa “Limpar Portugal” não ter sido realizada anteriormente em muitas freguesias do nosso concelho devido ao mau tempo, chegou finalmente a hora de Leiria e, evidentemente, Monte Redondo colocarem “as mãos à obra” por uma freguesia mais limpa. Foi com este espírito que voluntários da freguesia realizaram a recolha de lixo em vários pontos da freguesia, que foram identificados e analisados para que a recolha do lixo fosse adequada ao número de voluntários e ao tempo disponível para esta acção. Desta forma, um dos sítios onde a limpeza foi mais salientada foi o espaço circundante ao Colégio Doutor Luís Pereira da Costa, que, com a ajuda

incansável dos voluntários passou a apresentar-se muito menos poluído.

“Por uma freguesia melhor, mais limpa e saudável” foi o pensamento que orientou o trabalho destes voluntários que apesar de não muitos comparando com o número de habitantes da freguesia e as necessidades de limpeza da mesma, foram extremamente preciosos para a realização desta acção que não passou só pela tarefa de recolha do lixo mas também como uma forma de sensibilização para uma maior atenção no que toca a questões ecológicas.

Assim, por todas estas razões ambientais que a Associação Ecológica da freguesia, “Os Defensores”, nos honraram com a sua presença, ajuda e orientação nesta actividade. Ligados a questões ecológicas “Os Defensores” mostraram-se desde o início, interessados e activos neste projecto.

São as pequenas acções que fazem toda a diferença, por isso, cada um de nós tem um papel importante no que toca à preservação do ambiente e do

património local, que é de todos nós e que faz parte da nossa terra. Para que o ambiente e aspecto da nossa freguesia mude e melhore basta cada um de nós contribuir com pequenos gestos no nosso dia-a-dia, como por exemplo, colocar o lixo num contentor próprio ou realizar o processo de separação dos diferentes lixos em nossas casas, para que nele possa ser exercido a regra dos três R’s que predominam no assunto “Reciclagem”: **Reduzir, Reciclar e Reutilizar.**

Por fim, é de salientar que depois do trabalho realizado pelos voluntários durante toda a manhã se Sábado, dia 5 de Junho, a Junta de Freguesia de Monte Redondo, que também participou em toda esta acção, teve o maior gosto em oferecer o almoço nas instalações da Junta, para que assim os voluntários pudessem ter um momento de descanso e convívio depois da actividade.

Marta Sofia Rodrigues

Antes

Marco Rodrigues



Depois

Marco Rodrigues



Marco Rodrigues



Projecto «MORABEZA» - Agrupamento de Escuteiros de Monte Redondo - 1054

Este projecto surgiu do trabalho missionário que Padre Santana, natural da Freguesia de Monte Redondo, realizou em Cabo Verde durante 28 anos. Deixando bem marcado o seu rasto pela Comunidade de São Miguel Arcanjo, Padre Santana tornou-se um exemplo a seguir pelo Clã Fernando Vitorino, do Agrupamento de Escuteiros de Monte Redondo. Com o intuito de seguir essas pegadas, este grupo de jovens, em conjunto com o grupo de Caminheiros do Agrupamento de Escuteiros de Carvide, propuseram-se a planear duas semanas de serviço à comunidade na Ilha de Santiago. “Morabeza”, assim se denomina o projecto. Em crioulo significa hospitalidade, carinho e amor; os cabo-verdianos dizem que a palavra não tem tradução, nem se explica, sente-se.

Os caminheiros, além de irem conhecer a obra realizada pelo Padre Santana, também irão ajudar a preencher um Centro Social na paróquia de S. Miguel Arcanjo. A disponibilização de material escolar, informático, livros e mobiliário contribuirá para um melhor desenvolvimento das actividades e formações que actualmente já se fazem em São Miguel (assistência social, formação religiosa, promoção da mulher, alfabetização, entre outros). Para isso, estes Agrupamentos de Escuteiros estão a contar com a ajuda de todos os cidadãos para a recolha de todo o material necessário (livros, estantes, material informático, computadores, enciclopédias).

No Tarrafal (paróquia de Santo Amaro), última paróquia em que Padre Santana trabalhou, irá promover-se

o contacto com a população a fim de observar o impacto que este missionário causou. A partilha de experiências será o veículo ideal para uma consequente troca de saberes.

Este acto de solidariedade ajudará tanto a comunidade em Cabo Verde como o grupo de caminheiros envolvido, tornando possível, assim, o seu crescimento pessoal e cultural.

A partida para terras africanas está marcada para o princípio de Agosto onde o grupo levará todo o material que recolher até Junho. Assim sendo, os escuteiros estarão a aceitar todo o material até meados de Julho.

Contactos - Filipe Silva: 916517257 e João Mota: 933264849

Carolina Gaspar, caminheira do Agrupamento 1054 de Monte Redondo

Nova Direcção do Clube Desportivo Monteredondense – Motor Clube

A nova direcção do Motor Clube tomará posse no dia 2 de Julho de 2010 e contará com Rui Branco para dirigir esta nova fase do clube. Na próxima edição do jornal “Notícias de Monte Redondo” divulgaremos os objectivos que o clube deseja atingir, anunciados pela futura direcção do mesmo.

Marta Sofia Rodrigues



“Almoço das Favas” nos Magníficos

O “Almoço das Favas” decorreu no passado dia 22 de Maio na associação “Os Magníficos”, sediada nas Lavegadas. A edição deste ano do contou com a presença de mais de duzentas pessoas vindas de todas as partes da freguesia.

A ideia deste almoço começou à pouco mais de uma década. O presidente da Associação “Os Magníficos” foi um dos vencedores de um sorteio realizado então, e o prémio que lhe fora atribuído foi um presunto. Depois

de o presunto ser vendido a pouco e pouco no bar da Associação, e quando já pouco restava dele, os membros decidiram realizar uma pequena refeição onde o presunto seria confeccionado juntamente com favas. A partir daí surgiu então o anual “Almoço das Favas”. Assim, com a organização deste almoço, e promovendo o convívio entre os habitantes da nossa freguesia, é possível confeccionar este legume de várias formas, juntamente com vários alimentos, para que a população da

freguesia possa desfrutar do seu sabor tão familiar.

É importante frisar que o almoço realizado este ano teve bastante adesão e que a Associação das Lavegadas conta, de ano para ano, cada vez mais habitantes da freguesia, amantes deste legume que não é mais nem menos que o “protagonista” deste convívio.

Marta Sofia Rodrigues

Casamento Civil ou União Civil Registada entre pessoas do mesmo sexo

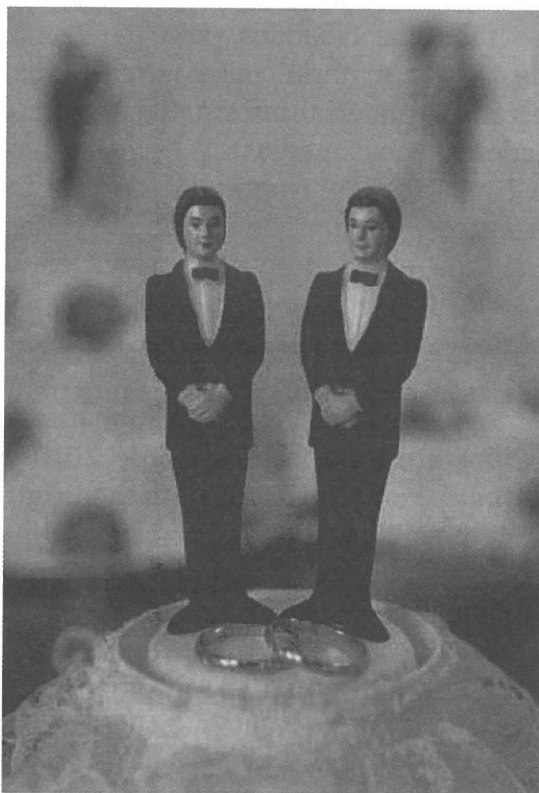
Dr. José Pedrosa Pacheco
Advogado

O ministro Jorge Lacão veio há dias à televisão fazer o elogio público da lei que aprovou o casamento entre pessoas do mesmo sexo não poupando adjetivos, em nome do partido do governo, para exaltar essa “obra-prima legislativa” que coloca Portugal no topo dos países da mais avançada cultura democrática. Considerou mesmo que a não aprovação da lei seria um grave retrocesso na nossa tradição de abertura, aos ideais dos direitos humanos e um incomportável retrocesso do sistema democrático.

Como é sabido, o processo legislativo passou pelo controlo fiscalizador do Tribunal Constitucional, que lhe deu luz verde, e o Presidente da República não exerceu o direito de veto possibilitando, com a promulgação, a passagem da proposta de lei (Decreto nº 9/XI da Assembleia da República) para publicação no diário da república e início de vigência anunciado.

Porque se trata de uma lei de referência ao nível da organização nuclear da família, era de esperar que o seu processo formativo fosse, no mínimo, mais controverso, tanto no debate das suas linhas programáticas, como ao nível dos diversos intérpretes da conformidade com a Lei fundamental e, em especial, com aquilo que se pode entender por sentimento comum da comunidade. Por outras palavras, parece que, quer ao nível do processo de formação da proposta de lei do Governo – os partidos políticos com assento parlamentar – quer ao nível da fiscalização de constitucionalidade – Tribunal Constitucional - quer ainda por parte do mais alto representante da nação, existiu amplo consenso e harmonia; mas não é bem assim, nem seria normal que assim fosse. O Presidente da República nunca escondeu a sua discordância com a Lei, embora se

tenha absterido de exercer a prerrogativa constitucional do veto, por circunstâncias da conjuntura, segundo alegou em comunicado divulgado na televisão. Perguntava o Presidente da República nesse comunicado, em resposta, tudo indica, à já referida intervenção do membro do governo, se, países como o Reino Unido, a Suíça, a Dinamarca, a Alemanha e outros que recusaram a solução adoptada em Portugal sofriam de défice democrático.



Mas afinal, perguntará o leitor atento: esta Lei representa ou não representa o verdadeiro sentimento colectivo, a essência do nosso património histórico e cultural, no fundo tem ou não tem esta lei uma componente de essência democrática? Só a resposta a estas perguntas pode legitimar ou não um juízo de constitucionalidade, porque, ou a Constituição reflecte o autêntico sentimento colectivo ou algo está mal. Se os senhores Juízes sentenciaram bem a conformidade da Lei com a Constituição da República de duas uma: Ou esta Lei reflete mesmo o

sentimento mais profundo do povo português (??) ou a Constituição está errada porque não percebeu bem esse genuíno sentimento. Poderá ainda dar-se o caso de os senhores conselheiros não terem interpretado bem o texto constitucional ou o sentido da lei em causa.

De qualquer forma esta discussão só pode ter algum interesse na medida em que, não haja a menor dúvida: a lei também promove e incentiva esta nova forma de organização social que é o casamento entre pessoas do mesmo sexo, com todas as suas consequências, incluindo a adopção de crianças que nem os partidos que a aprovaram tiveram a coragem de aceitar.

As leis devem acompanhar a evolução da sociedade mas podem tornar-se perversas quando promovem valores.

É certo que Portugal foi pioneiro na abolição da pena de morte e tem uma história repleta de bons exemplos no domínio do combate às diversas formas de discriminação e na defesa dos direitos humanos, tendo sido estes argumentos determinantes na decisão do legislador e também no controlo de constitucionalidade. Mas os mesmos argumentos já foram também debatidos e rebatidos noutros países que optaram por outras soluções, porque outras soluções existem e também foram apresentadas aqui: A união civil registada nas diversas fórmulas, adoptadas pelos países que já atrás ficaram referidos. Também nesses países se discutiu a conformidade constitucional do casamento homossexual (e dos transgénicos), os direitos das minorias, o princípio da não discriminação em função do sexo e das orientações de cada um, mas as conclusões lá, foram diferentes. Por isso, nesta questão, não existe consenso nem interno nem externo, o que reforça a ideia de ter havido em Portugal demasiada concórdia e pouco controvérsia. Ao próprio Presidente da República exigia-se muito mais intervenção, mesmo a aceitar os argumentos que usou para justificar o

CANTINHO DA PSICOLOGIA 17

não uso do veto porque existem matérias em que um cidadão exemplar não pode deixar de se afirmar e esta, era uma delas.

A verdadeira questão que se coloca na discussão constitucional desta lei é saber se um determinado segmento da sociedade – a comunidade homossexual – se apropriou de uma instituição que não lhe pertence – o casamento.

Não está, logicamente em discussão, o direito de cada um, viver da forma que bem entender sem que com isso seja prejudicado, nem do ponto vista fiscal, nem dos direitos sociais, nem de qualquer outra natureza. O problema é que todos os direitos e regalias podiam ser assegurados sem essa eventual apropriação, por exemplo, através desse mecanismo da união civil registada; aliás a equiparação das uniões de facto entre casais homo e heterossexuais, já têm tutela legal desde 2001, com excepção dos direitos de adopção e de procriação, medicamente assistida.

Então, se assim é, o que ditou a opção do legislador português pela solução do casamento em detrimento da união civil registada?

Convém desde já referir que esta nova regulamentação do casamento se refere exclusivamente ao casamento civil e não ao católico ou o celebrado segundo outros ritos ou religiões. Sabe-se que o casamento civil é um contrato mas os fiscais da constitucionalidade debateram-se pela redefinição do conceito de casamento face à intrínseca ligação constitucional desta instituição, com os valores da família e da filiação. A conclusão a que chegaram foi: A constituição não obriga nem deixa de obrigar ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, “sendo legítima quer a sua proibição pura e simples, quer a previsão de regimes diferenciados”. Porém, como a mesma Constituição garante o direito à não discriminação, em razão do sexo e das orientações individuais, está aberto o caminho para a equiparação das situações de casais homo e heterossexuais, tanto mais que a homossexualidade deixou de ser catalogada como uma doença mental pela Organização Mundial de Saúde; isto apesar de ser pacificamente aceite, que o princípio da igualdade consagrado no artigo 13º da Constituição, impõe ao legislador

que dê tratamento igual ao que for essencialmente igual e que trate de maneira diferente o que for essencialmente diferente.

Finalmente também não vingou a tese da intrínseca associação do casamento ao efeito da procriação, até porque há muito que a filiação fora do casamento deixou de ser considerada ilegítima. Além disso, também é certo que a vontade inicial e constante dos cônjuges em não terem filhos, ou a impossibilidade clínica de procriar, não constituem impedimentos ao casamento.

Todas as decisões democráticas são aprovadas pelas maiorias mas para verdadeiramente o serem também têm de respeitar os interesses das minorias. Esta questão do casamento também não pode funcionar como uma ditadura da maioria, em que de um lado estão os convencionais heterossexuais e do outro as pessoas que optaram por outro tipo de organização familiar, para não se correr o risco de um dia - quem sabe - ainda vir alguma lei que proíba o casamento entre pessoas de sexo diferente.

interessantes de brincadeiras educativas e que ficam quase a custo zero.

Pintura criativa

Escolha uma parede da casa ou do quintal para que os pequenos soltem a imaginação. Forre a parede com papel de cenário (ou outro tipo de papel que tenha em casa) e coloque tinta, pincéis, lápis de cor, canetas e deixe as crianças pintarem à vontade. É importante determinar limites: os pequenos artistas só poderão dar asas à imaginação no espaço pré-estabelecido.

Piquenique

Que tal fazer um piquenique no Parque de Monte Redondo? Têm baloiços à disposição e podem brincar com outras crianças, o que ajuda a desenvolver a sociabilidade. Leve o lanche pronto (com direito a cesta de piquenique e toalha xadrez) e faça-o no chão em baixo de alguma árvore. (Aproveite a oportunidade para ensinar ou relembrar a recolher o lixo após o lanche).

Sessão cinema

Prepare uma sessão de cinema em casa. Alugue um filme divertido e convide alguns amigos da criança. Deixe a sala com menos luz, coloque almofadas no chão para que todos se sentem confortavelmente. Em seguida prepare algumas pipocas e sumo e está pronta a sessão.

Brincar na cozinha

Chegou a hora de cozinhar. Com a supervisão de um adulto (pais, avós, tios, etc.) leve a criança ou crianças para a cozinha e escolham a receita. Sugira pratos fáceis de fazer, tais como, massas, saladas, um bolo... Deixe que as crianças ajudem na confecção de forma activa e verá como elas se divertem. No fim, aproveite para ensinar a limpar tudo depois de terminar de fazer a refeição e bom apetite.

Fico a aguardar as vossas dúvidas ou sugestões de temas que queiram ver tratados nesta página. Poderão fazê-lo através do email:

cantinhodapsicologia.noticiasmr@gmail.com

Cantinho da Psicologia

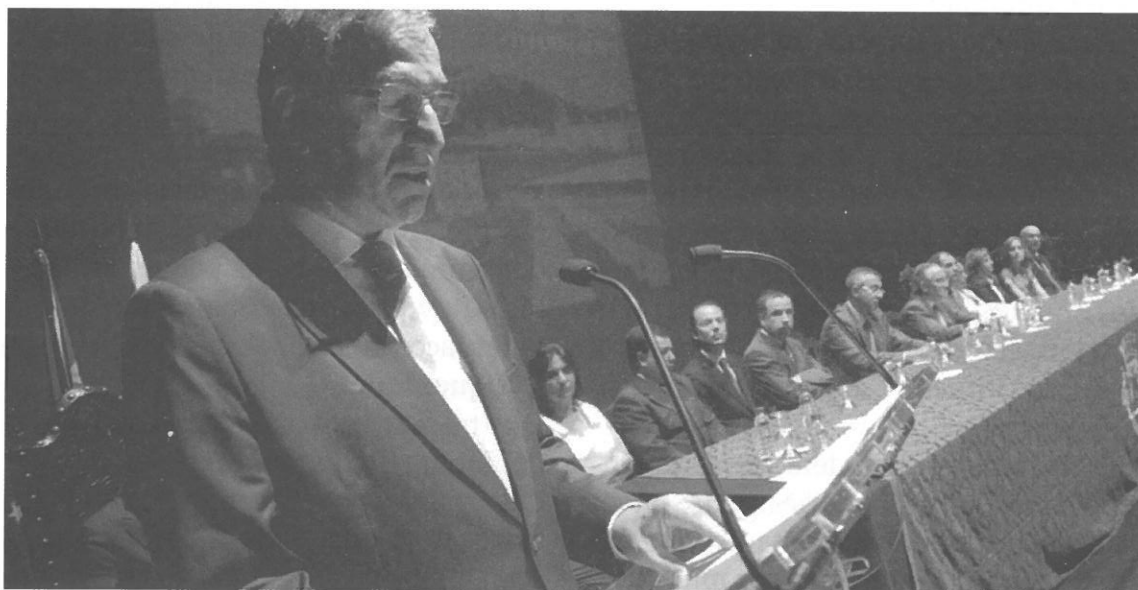


O Notícias de Monte Redondo coloca à disposição dos seus leitores esta página, para que possam colocar dúvidas e receios relacionados com os comportamentos e atitudes das crianças e também, para ver esclarecida alguma temática do vosso interesse.

Chegaram as férias de Verão, as férias “grandes” e com elas a preocupação de muitos pais sobre o que fazer com os filhos.

O que podemos fazer com as crianças que estão em casa e com energia de sobra para gastar? Aqui ficam algumas dicas

Comemorações do Dia da Cidade



Decorreu no Teatro José Lúcio da Silva, no passado sábado, dia 22 de Maio, a Sessão Solene comemorativa do Dia da Cidade de Leiria, que teve como orador convidado o Prof. Doutor António José Castro Bagão Félix.

Nesta cerimónia que começou com a actuação do Coro das Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal de Leiria, estiveram presentes o Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Junqueiro, o Presidente da Câmara, Raul Castro e restante Executivo Municipal, o Governador Civil do Distrito de Leiria, D. António Marto, Bispo da Diocese de Leiria/Fátima, Deputados da Assembleia da República, membros da Assembleia Municipal, Presidentes das Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia, representantes das Cidades Irmãs de Leiria, nomeadamente, Maringá (Brasil), Saint-Maur-des-Fossés (França), Rheine (Alemanha) e Setúbal, representantes de Entidades Cívicas e Militares e outros convidados.

Na sua intervenção, Raul Castro, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, agradeceu a presença de todos os convidados nesta cerimónia, referindo que “assinalar esta data, além de ser uma afirmação cívica e de bairrismo, é sobretudo uma exaltação das virtualidades do municipalismo como instrumento de progresso, como reserva das virtudes do povo e genuína afirmação da nossa identidade”.

Bagão Félix, o orador convidado, dedicou o seu discurso ao tema “Solidariedade no

Mundo Moderno”. Dando como exemplo São Tomás de Aquino, falou na distinção entre “bens exteriores” e “bens interiores”, sendo que os primeiros, quanto mais os dividimos, com menos ficamos (dinheiro, fama, poder...), e os segundos, são valores que não se esgotam e cuja partilha a todos enriquece. Com este exemplo, Bagão Félix quis mostrar que a crise do mundo actual podia ser explicada por esta divisão de bens, verificando-se a “vitória gananciosa dos bens exteriores sobre os interiores”. Para Bagão Félix, “ao mesmo tempo que assistimos ao progresso material e tecnológico, em certos casos, há quase um deserto espiritual no coração das pessoas”.

Bagão Félix terminou a sua intervenção referindo que “a solidariedade não é uma técnica, é um valor humano que se reproduz através da autenticidade e do exemplo. A solidariedade é dar as mãos por nada – dar sem esperar reciprocidade”.

De seguida, teve lugar a entrega da medalha da cidade de Leiria ao RAL4 (Regimento de Artilharia nº 4), na pessoa do seu Comandante, Coronel José da Silva Rodrigues, a Basílio Artur Pereira (a título póstumo, tendo a medalha sido entregue à sua filha, D. Maria Helena Nelas), a Carlos Alberto de Oliveira Martins, a Carlos José Gomes Vieira, a José da Silva Fabião, ao Dr. Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias, ao Prof. Doutor José João da Conceição Gonçalves Mattoso e ao Dr. José Hermano Saraiva.

O Secretário de Estado da Administração

Local, José Adelmo Junqueiro, agradeceu o convite que lhe foi dirigido para partilhar este dia tão importante para Leiria, mencionando, relativamente à entrega dos galardões, o quanto é importante um município saber “homenagear as suas pedras vivas”.

Divisão de Comunicação CML

Campeonato Distrital 1º Divisão – Zona Norte

Seniores

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	GD Alvaiázere	81	32	26	3	3	108	29
2	GDR Bidoieirense	81	32	26	3	3	78	33
3	Arcuda	69	32	22	3	7	88	29
4	Avelarense	60	32	19	3	10	63	37
5	GD Pelariga	60	32	19	3	10	71	42
6	Casal Novo	59	32	18	5	9	63	38
7	GD Ilha	55	32	15	10	7	56	33
8	Castanheira de Pêra	53	32	17	2	13	60	49
9	Moita do Boi	47	32	14	5	13	67	60
10	G. Alegre Unido	46	32	13	7	12	51	38
11	Pousaflores	45	32	14	3	15	65	56
12	Mata Mourisquense	36	32	10	6	16	51	70
13	AD Ranha	34	32	9	7	16	44	65
14	ADCR Ramalhais	21	32	6	3	23	38	73
15	Motor Clube	16	32	4	4	24	26	82
16	Caseirinhos	10	32	3	1	28	31	128
17	Os Simonenses	8	32	2	2	28	27	128

Campeonato Distrital 1ª Divisão Grupo B – Zona Norte

Juvenis

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	Pousaflores	16	6	5	1	0	14	4
2	Castanheira de Pêra	13	6	4	1	1	10	6
3	Motor Clube	12	6	4	0	2	25	9
4	GD Ilha	9	6	3	0	3	15	14
5	Carnide	6	6	2	0	4	10	17
6	ADCR Ramalhais	3	6	1	0	5	5	13
7	Arcuda	3	6	1	0	5	6	22

Associação ecológica “Os Defensores” – Por um mundo melhor!



Foi em 1999, com a direcção de Manuel Rocha, que foi criada a Associação “Os Defensores”. Tal como o nome indica, desde os seus primórdios, que a Associação se dedica à defesa, protecção e preservação do meio ambiente e do património local.

Actualmente a Associação é composta pelo Presidente, Paulo Gaspar, o Vice-Presidente, Carlos Brites, o Tesoureiro, Celso Santos, o Secretário, João Gomes e o Vogal da Direcção, Humberto Ferreira. Infelizmente esta Associação não conta com sede própria, mas encontra-se sedeadada numa sala fornecida pelo Motor Clube, e é aí que são pensadas e projectadas todas as actividades que têm vindo a ser realizadas pela Associação. Segundo Paulo Gaspar, a Associação realiza anualmente um passeio Cicloturista e um passeio de BTT que como é evidente, segue as máximas da Associação. São actividades como estas, ao ar livre e ligadas ao desporto, que esta Associação tem vindo a realizar ao longo da sua existência, assim como passeios pedonais e excursões, como a que irá ser realizada em S. Martinho do Porto. É importante também referir que, actualmente a Associação colabora com a Junta de Freguesia na distribuição deste jornal, de forma ecológica e amiga do ambiente.

“A Associação é muito ligada a causas de cariz ambiental, dando importância aos assuntos ligados à ecologia e à preservação do património”, foi assim que Paulo Gaspar decifrou o significado do nome da Associação. O ambiente é cada vez mais o assunto de várias notícias e actividades mas é também preciso preservá-lo cada vez mais, cuidá-lo e estimá-lo, pois é ele que faz com que o nosso planeta seja o nosso lar. A preservação do património natural e de tudo o que o envolva, também é uma questão de importante preocupação para esta Associação “é importante preservarmos o que é de certa forma nosso”.



“Para o futuro, gostaríamos imenso de ter uma sede própria para que de certa forma pudéssemos ter oportunidade de criar mais actividades na



freguesia e fora dela (...)” admite Paulo Gaspar que nos recebeu de braços abertos para disponibilizar qualquer informação que possa divulgar a Associação “Gostaríamos também que as nossas actividades e a própria Associação tivessem uma maior visibilidade, possibilitando talvez uma maior aderência à causa por parte dos habitantes da freguesia”. Para se juntar a esta Associação, basta dirigir-se à nossa sede actual que se encontra no Motor Clube e juntando-se à nossa causa, ajudará à expansão da Associação, à preservação do ambiente e do território que é de todos nós.

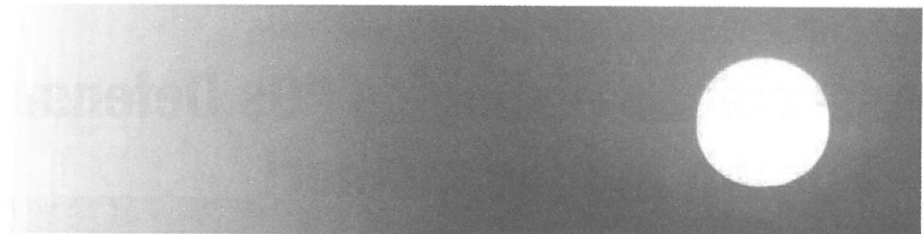
Para mais informações poderá consultar a página da internet:

www.osdefensores.com

ou enviar um e-mail para o seguinte endereço electrónico:

osdefensores@osdefensores.com

Cuidados a ter com o sol



Eliana Carvalho
Licenciada em Enfermagem
pela Escola Superior de Saúde de Leiria

Agora que o calor está a chegar, cada vez mais apetece apanhar Sol e ficar com a pele bronzeada. A luz do sol aumenta a produção da vitamina D, necessária para fortalecer os ossos e evitar o raquitismo e também melhora a disposição e o humor.

Mas apesar de tudo, é cada vez mais preciso ter cuidado com a exposição ao sol, porque para além do bronzeado, o sol provoca queimaduras, sardas, rugas, manchas, perda de elasticidade e foto envelhecimento.

A exposição excessiva à luz do sol pode também provocar cancro de pele. O cancro de pele pode ser curável quando tratado precocemente.

Toda a gente necessita proteger-se do sol, não importa a idade ou cor da pele.

Cuidados básicos:

- Evite a exposição ao sol nas horas de maior calor (das 11 à 16 horas);
- Aplique um protector solar 30 minutos antes de se expor ao sol, depois de ir à água ou de 2 em 2 horas. Não se esqueça de aplicar nas mãos, ombros, orelhas, pescoço, nariz, pés, lábios e na área em volta dos olhos;
- Escolha o protector solar de acordo com o seu tipo de pele;
- Faça períodos de exposição ao sol de duração crescente, começando com uma hora por dia, até ao máximo de 4 a 5 horas diárias;
- Use batom protector para os lábios;
- Proteja os olhos. Uns bons óculos de sol podem bloquear a radiação ultravioleta (UV) entre 95 e 99%;
- Beba frequentemente líquidos, de preferência água;
- Alguns medicamentos anti-histamínicos e mesmo a pílula anticoncepcional, entre outros, podem fazer com que a pele fique mais susceptível a queimaduras ou provocar reacções

como erupções, vermelhidão e inchaço da pele.

Atenção especial às crianças:

- As crianças são muito sensíveis ao sol, porque a sua pele é mais frágil;
- A prevenção das queimaduras solares na infância é muito importante porque estas aumentam o risco de cancro da pele em adultos;
- Aplique-lhes sempre um creme com factor de protecção igual ou superior a 50;
- As crianças não devem ir à praia antes dos seis meses. Até ao ano de idade devem estar na praia por períodos curtos, fora das horas de maior radiação solar, à sombra de toldos ou guarda-sol;
- É essencial que as crianças usem T-shirt e chapéu.

Efeitos nocivos dos raios solares:

A exposição demorada ao sol, ou nas horas de radiação mais intensa, pode provocar insolação e queimaduras que causam envelhecimento da pele e risco aumentado de cancro da pele, mesmo com o uso de protectores solares. Os efeitos prejudiciais do sol vão-se acumulando ao longo dos anos.

O que fazer em caso de exposição solar excessiva

- Tome um banho frio;
- Beba líquidos, em particular água;
- Não se exponha ao sol enquanto tiver a pele vermelha;

- Aplique um creme hidratante não perfumado;
- Não aplique álcool, pois seca ainda mais a pele;
- Não perfure as bolhas de água, porque atrasa a cicatrização e pode provocar infecção. Se estas rebentarem por si, aplique um desinfectante local;
- Recorra ao médico se as queimaduras forem extensas, se tiver bolhas ou se sentir mal-estar geral.

O que é o cancro da pele?

Alguns sinais e manchas na pele existem desde a nascença, outras vão aparecendo ao longo da vida, sendo na sua maioria inofensivos. O cancro da pele mais grave denomina-se melanoma maligno e pode surgir pela transformação de um sinal pré-existente. A detecção numa fase inicial permite a maioria das vezes o tratamento com sucesso mas numa fase em que o tumor atinge maiores dimensões / profundidade ou se estende a outros órgãos, a eficácia do tratamento é muito menor. A regra do ABCD pode ajudá-lo na observação regular dos seus sinais. A detecção de qualquer destas características implica recorrer à consulta do seu médico assistente ou de um dermatologista:

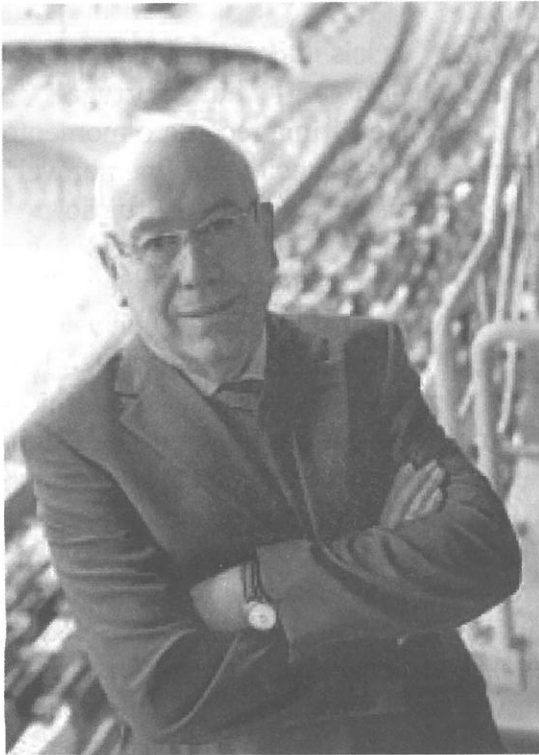
- A – Assimetria
- B – Bordos irregulares
- C – Cor variável de uma zona para a outra do mesmo sinal
- D – Diâmetro superior a 6 mm

Como escolher a protecção solar adequada

Cor da pele	Cor do cabelo	Cor dos olhos	Aptidão para bronzear	Factor P. Solar aconselhado
Leitosa	Louro ou ruivo	Claros	Nenhuma	≥ 30
Clara ou malte	Louro ou castanho	Avelã ou castalhos	Ligeira ou moderada	≥ 15
Morena ou escura	Castanho ou escuro	Castanhos ou escuros	Forte	≥ 8
Negra	Negro	Negros	-	Cuidados gerais

Gregos!

Telescópio Político



Leonel Pontes
Técnico Oficial de Contas
lpontes.lexico@mail.telepac.pt

*“até já
os gregos
nos
passaram
à frente!”*

Há anos, poucos, dizia-se por aí “veja-se o exemplo da Grécia; até já os gregos nos passaram à frente!” E aceite-se que assim se pense, já que no que nós somos mesmo bons é a fazer empíricas análises. Contudo, esta parecia-me um tanto abstrusa. E porquê?

No portefólio de empresas, nossas clientes, essas mesmas tinham clientes gregos. E estes de há muito que experimentavam dificuldades em honrar os seus compromissos. Por outro lado, as empresas seguradoras de créditos deixaram de aceitar as empresas gregas como boas para concessão de seguro de crédito. E, quando assim acontece também o crédito financeiro já se foi!

Seguindo a máxima de S. Tomé “ver para crer”, não havia melhor do que ir até à Grécia para, “in loco”, perceber o pulsar da economia. E foi o que vi, um país a dar muitos sinais de ruptura financeira. Salvava-se a coroa de glória de ramos de oliveira.

Enquanto isso, por cá, gente com responsabilidades políticas continuava a dizer “a Grécia! assim estivéssemos nós!” Bem sabemos que, por vezes, se dizem coisas só para tranquilizar. Mas no caso não havia como dizer “ponham-se a pau, senão... não tarda, passamos a integrar o pelotão da Grécia!” E continuámos a fazer vida de abastados.

O mal está em que só sejamos capazes de ver o argueiro no olho do outro. E assim vai a coisa, teimamos em dizer que “bem! estamos qualquer coisita mal, mas daí até estarmos como os gregos ainda vão uns bons dias de lavoeira!” Pois é, e atenham-se a isso e vão ver onde vamos parar!

Com efeito, aceitem que tudo precisa de ser reequacionado; da base ao cume, ou se, se quiser do cume à base. Há muitos anos li, e ainda releio, a obra “Reinventar a Empresa” de John Naisbitt. Hoje, diria eu, temos de efetivamente reinventar não a empresa, mas o país, a gestão da coisa pública, a política, e ainda a União Europeia!

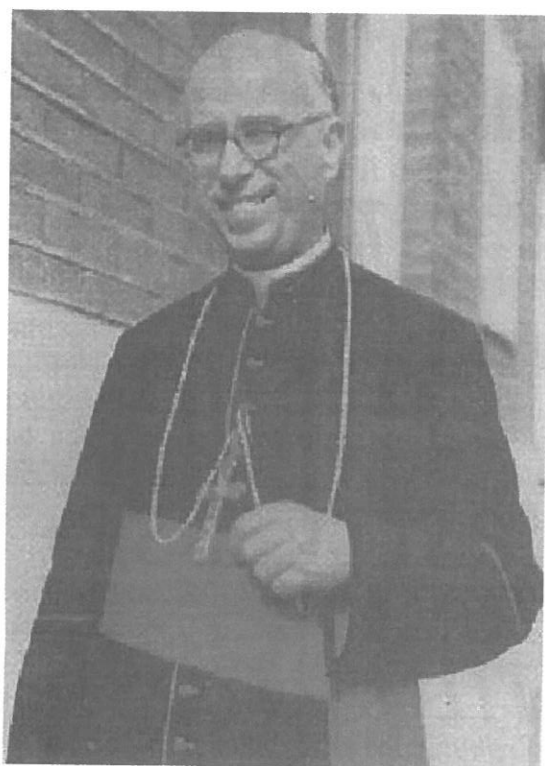
*“a
Grécia!
assim
estivésse-
mos nós!”*

Mas, seja o que for preciso de ser reinventado, alguma coisa, até lá, haverá de ser feita. De contrário, isto vai mesmo acabar mal, a julgar até pelo que tive oportunidade de ver há dias numa outra viagem ao maior colosso económico do mundo. E, desde logo percebi, os portugueses têm de fazer filhos, que virão, desde logo, com a missão de um dia pagar as reformas. A não ser assim, o futuro ainda será mais sombrio.

O quê? Vêem-se gregos! Andem lá, façam um esforçozinho, em prol da continuidade da espécie, que afinal também está ameaçada. Não acham estranho que homens casem com homens, e mulheres com mulheres? E perde-se tempo a discutir minudências destas. E as grandes questões passam-lhes ao lado!

22 | COMUNIDADE PAROQUIAL

Homenagem e memória do ilustre filho de Monte Redondo D. João Pereira Venâncio



Sr. D. João Pereira Venâncio

Os grandes homens normalmente nunca esquecem, costumam ficar para sempre na história e são lembrados normalmente como exemplos e modelos de trabalho, de sacrifício e de entrega total a Deus e à Sociedade que serviram. Será o caso do ilustre filho de Monte Redondo, Sr. D. João Pereira Venâncio.

Como Pároco da Freguesia e responsável na pastoral da Paróquia, neste momento eu, pessoalmente, desejava prestar-lhe a minha admiração e homenagem sinceras. Dele recebi a sagrada ordenação sacerdotal a 15 de Agosto de 1965.

O Sr. D. João Pereira Venâncio nasceu em Monte Redondo a 8 de Fevereiro de 1904 e faleceu a 2 de Agosto de 1985 ocorrendo este ano precisamente o 25º aniversário da sua morte.

Neste ano sacerdotal, prestes a terminar, quer o nosso Bispo e a Diocese de Leiria, em geral, recordar a sua memória, como homem da Igreja, rico das

mais altas qualidades e virtudes, exemplo a não esquecer e como modelo a ter em consideração. A sua memória vai ser recordada através de um programa que a Diocese irá anunciar entretanto, a começar a 13 de Julho, na Sé Catedral, a continuar a 24 de Outubro na sua terra natal, coincidindo com a inauguração do restauro da igreja paroquial, e a 8 de Dezembro no Seminário de Leiria que ele mandou construir e que coincide com o dia da sua Padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

No que se refere ao programa de Monte Redondo ele iniciará-se com um ajuntamento no cemitério, junto da campa, às 16h00, seguindo-se um cortejo litúrgico com a Filarmónica em direcção à igreja onde será celebrada a S. Missa por Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo D. António Marto. Depois da S. Missa, no salão ou no adro, será servido um lanche partilhado pela Paróquia. Isto em traços gerais. Oportunamente serão dadas outras orientações.

O Sr. D. João, escusado seria dizê-lo, foi e é admirado por muita gente não só no país mas também no estrangeiro, até porque foi o Grande Bispo da Mensagem de Fátima. No Brasão Episcopal figuram um lírio branco, significando a grande devoção que dedicou a Nossa Senhora, as asas de uma águia, símbolo do Evangelista S. João, cujo nome tinha também. O lema que escolheu "Ecce Mater Tua" (Eis a Tua Mãe) reforça bem a confiança e a devoção a Nossa Senhora.

A Comunidade de Monte Redondo, desde já fica a saber, e vai concertar, estar atenta e marcar uma posição exemplar perante acontecimentos que se vão dar e que não só honra um Homem de Deus mas também a Paróquia que o viu nascer e de quem se deve orgulhar.

O Pároco da Freguesia, Pe JJoão

Um mês depois, Santuário de Fátima recorda Visita Papal

Um mês depois da presença do Santo Padre Bento XVI em Portugal, o Santuário de Fátima recorda o momento como "um acontecimento memorável", nas palavras do reitor da instituição.

A presença do Sumo Pontífice em Portugal deu ao país uma grande visibilidade. "A comunicação social que veio em peso, falou do país por outros motivos que não os dos problemas económico-financeiros ou a crise instaurada. Falou-se de um país de gente boa, que acorre, celebra, canta a vida e se alegra. Nesta visita, Portugal foi para o mundo uma mensagem de esperança, saindo de um anonimato prejudicial. Um povo pequeno e de fracos recursos materiais, manifestou, de novo, ser um enorme potencial de recursos humanos, morais e espirituais, afinal os únicos capazes de refazer a esperança no futuro", considera o reitor.

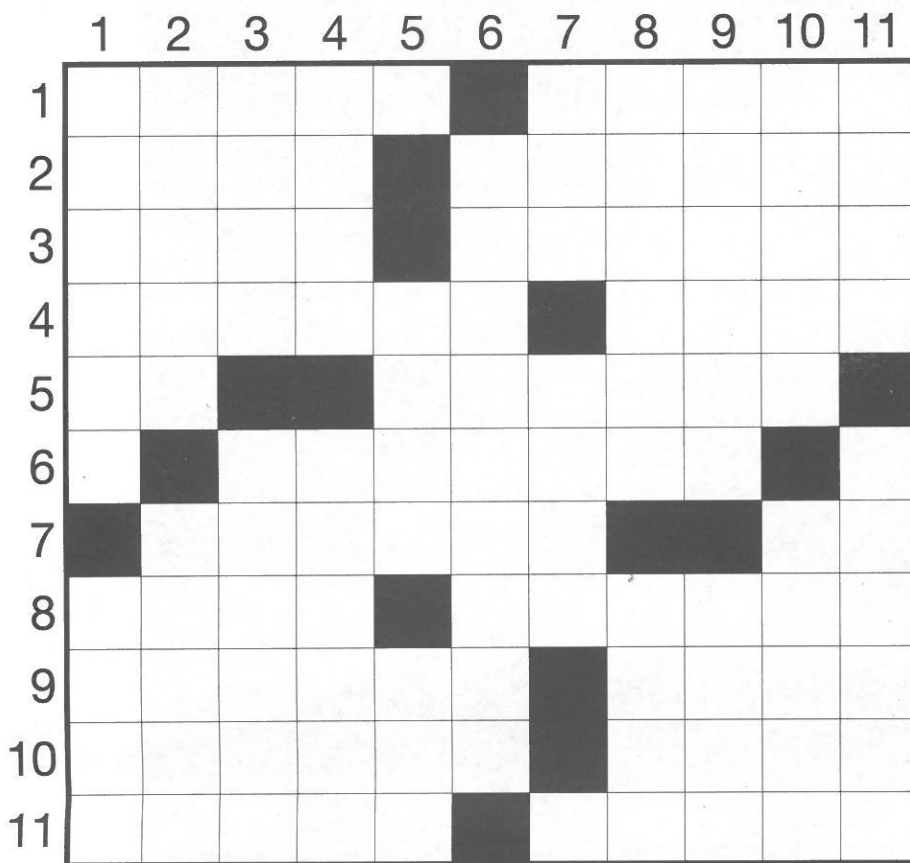
Concretamente sobre o Papa peregrino, o Padre Virgílio Antunes diz que a presença de Bento XVI na Cova da Iria se revelou de "uma beleza e de uma comoção maiores" e que a mensagem de Fátima encontrou em Bento XVI "um grande arauto, enquanto profecia para a Igreja e para o mundo do nosso tempo."

"A sua presença e a sua palavra fê-los sentir (aos cristãos) mais tranquilos enquanto crentes, num mundo que faz campanha pela descrença; o seu sorriso e os seus gestos de acolhimento deram à fé cristã um rosto mais feliz; o seu testemunho de seguimento de Jesus Cristo mostrou que não estamos enganados. A fé dos cristãos ficou mais forte".

"O Santuário de Fátima agradece a Deus o dom desta visita e a graça de acolher Bento XVI como peregrino. Agradece igualmente a todos os que colaboraram na sua preparação e realização - funcionários, voluntários, entidades públicas e privadas - numa alegria e num espírito de serviço memoráveis", conclui o P. Virgílio Antunes.

In <http://www.bentoxviportugal.pt>

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Gesto de recusa ou assentimento. Patuscada à noite.
 2 - Pessoa excessivamente gorda (fi g.). Casta de uva minhota. 3 - Espécie de tamboril (Índia). Boneco que se move por meio de cordéis e engonços.
 4 - Acontece. Ainda (pop.). 5 - A si mesmo. Incapaz. 6 - Produto de cortiça, análogo ao oleado. 7 - Aldeia Índia. Aqui. 8 - Variedade de porco doméstico. Erigir. 9 - Refutar. Pessoa. 10 - Cão pequeno (pop.). Fita. 11 - Ave da família dos psitacídeos, de plumagem rica e cauda longa. População antiga da região de Quito, Equador.

VERTICAIS: 1 - Que tem nós ou saliências. Beata (pop.). 2 - Voraz. A maçã do rosto. 3 - Cavalo corpulento, chamado também frisão. Vela triangular ou quadrangular, içada da popa à proa. 4 - Dividir ao meio. Enganar. 5 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de nariz. Pedra (Bras.). 6 - Que tem as extremidades das antenas em forma de pente. 7 - Tombei. Prender-se com elos. 8 - Pedúnculo. Cretino. 9 - Inflexão de voz na pronúncia das palavras. Juntar. 10 - Preguiçoso. Antigo escudo dos Lusitanos, coberto de ouro. 11 - Alameda. Secundinas.

SOLUÇÕES: SUDOKU; PALAVRAS CRUZADAS

5	9	8	4	3	1	2	7	6		
7	3	2	6	8	5	1	9	4		
6	4	1	2	7	9	5	3	8		
2	1	5	8	4	3	9	6	7		
3	6	4	7	9	2	8	5	1		
9	8	7	5	1	6	3	4	2		
8	7	3	9	2	4	6	1	5		
4	5	9	1	6	8	7	2	3		
1	2	6	3	5	7	4	8	9		

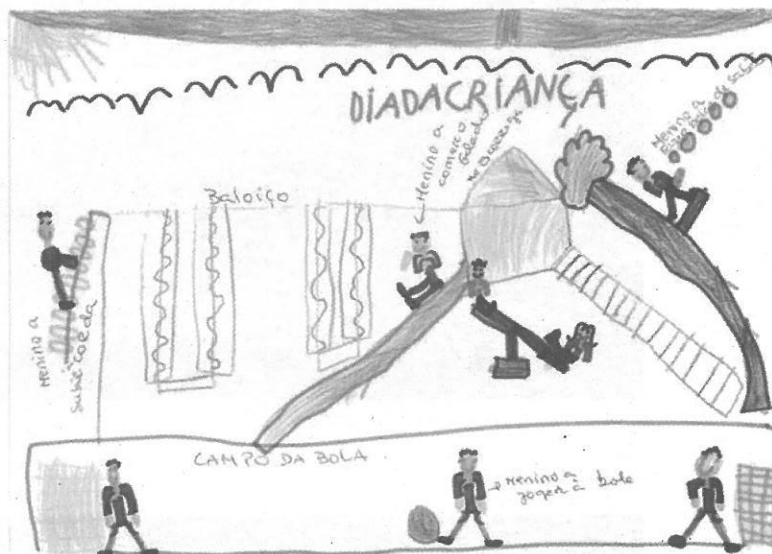
HORIZONTAIS: 1 - Neuma. Creta. 2 - Odra. Cascal. 3 - Daca. Titer. 4 - Ocorre. Índia. 5 - Se. Inepto. 6 - Lindão. 7 - Maloca. Cá. 8 - Tatu. Erguer. 9 - Ildir. Ente. 10 - Cantito. Tira. 11 - Arara. Caras.

VERTICAIS: 1 - Nodoso. Tica. 2 - Edace. Malar. 3 - Urco. Latina. 4 - Mear. Iludir. 5 - Rino. Ita. 6 - Cienôcer. 7 - Cal. Elar. 8 - Estipe. Geta. 9 - Acento. Unir. 10 - Tardo. Cetra. 11 - Alea. Páreas.

SUDOKU

GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

			5							
		7							9	8
4		5	8	1	6					
				6					8	7
	7		1		3				6	
1	4			9						
			2	8	7	3			4	
5	3					9				
					5					



Poema

Repouso a alma porque ela pede,
 Deixo o tempo pedalar à minha frente,
 Deixo-me dançar a vida, ela pede,
 Movimento o corpo, a alma e a mente,
 Sinto as curvas a arredondar
 Sinto o vento a tremelicar,
 Sinto tudo, porque me deixo levar,
 Lenta e paulatinamente me deixo envolver,
 Deixo-me viver os meus dois dias,
 A batida entra, penetra o meu ser,
 Toda a melodia me convida a conhecer
 O meu interior, aquele prazer,
 Sem ter que receber o nada que é tão pouco,
 Só quero dar de mim,
 Só quero repousar a alma
 Se ela me pedir,
 Se o tempo pedalar à minha frente,
 Se me deixar levar a mim e a toda a gente.

Mariana Cavaleiro

24 PUBLICIDADE



MADEIRAS TRATADAS, LDA

SEDE:
RUA DA FONTE COVA, 57
APARTADO 4
2426-908 MONTE REDONDO LRA
TEL. 244 688 030
FAX. 244 685 665

FILIAL:
ZONA INDUSTRIAL
APARTADO 106
7320-999 CASTELO DE VIDE
TEL. 245 900 010
FAX. 245 900 018

ENTREPOSTO:
ESTRADA NACIONAL 120
7570 GRÂNDOLA
TEL. 269 498 365
FAX. 269 498 665



Somos uma empresa com reconhecidos méritos no nosso sector de actividade. São vários os produtos que desenvolvemos no sector das madeiras tratadas.

As nossas fábricas encontram-se equipadas e preparadas para atender ao mercado nacional e international. Se tiver dúvidas, necessitar de informações ou quiser saber mais, só necessita de nos contactar.

- MADEIRA TRATADA
- EQUIPAMENTO INFANTIL
- MOBILIÁRIO URBANO
- MOBILIÁRIO DE JARDIM
- CONSTRUÇÕES MADEIRA
- PERGULAS
- PONTES
- VEDAÇÕES
- PORTÕES
- VINHAS



Inforlexis

Informática Profissional

APOSTAMOS NA QUALIDADE, SEGURANÇA E NA EXCELÊNCIA DOS NOSSOS SERVIÇOS

INFORLEXIS-informática, lda
E.N. 109 n° 46 A
Monte Redondo
Leiria
Portugal
2425-617

EMAIL. geral@inforlexis.com
TEL. +351 244 685 088
FAX. +351 244 684 688